ANNO XXXI. N. 267.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceara, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacoes brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Carnaru, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 45 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Isabel viu. f. rainha.
20 Terça. S. Felix de Velois; S. Octavio m.
21 Quarta. Apresentação da SS. V. no Templos
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Felemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m.; S. Chrysogno.
24 Sabbado. S. João da Cruz; S. Felicidade m.
25 Domingo. 26 e ultimo depois do Espirito Santo; S. Catharina v. m.; S. Erasmo m.

Os Srs. assignantes das provincias do Norte, cujas assignaturas estão a terminar queiram ratifica-las perante os correspondentes de suas moradas.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 148.

O marechal de campo commandante das armas declara para os fins convenientes, que n'esta data contrahiram novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, os cabos de esquadra Francisco Xavier de Brito, da 4.ª companhia, Pedro Epiphanio da Silva Magalhães, da 8.ª, e o soldado Manoel Gomes da Conceição da 7.ª, todos do 4.º batalhão de artilharia a pé, os quaes perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competirem, o premio de que quatro centos mil réis cada um, pago segundo o disposto no artigo 3 do decreto n. 1101 de 10 de junho do anno preterito e findo o engajamento uma data de terras de 22.500 braças quadradas. Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio, e d'aquellas a que tiverem direito, serão considerados como recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como he por lei determinado.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Os ex-soldados do primeiro batalhão de infantaria Romão Gomes e José Bernardo da Silva, que tiveram baixa por invalidos, venham receber do abaixo assignado na secretaria militar as suas escusas e titulos de divida, trazendo as escusas provisorias que lhe foram fornecidas na corte. Recife 17 de novembro de 1855.—*Francisco Camello Pessoa de Lacerda*, capitão secretario do commando das armas.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 17 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Faltaram com causa o Sr. desembargador Gitirana e o Sr. deputado Lemos.

Expediente.

Officio do presidente do tribunal do commercio do Maranhão, participando que a 24 do passado começara a funccionar o mesmo tribunal em segunda instancia.

Julgamento.

Embargantes, Diogo Cockshott & Companhia;
Embargado, João Rufino da Silva Ramos, por sua curadora.
Foram desprezados os embargos.

Diligencia.

Appellante, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha;
Appellado, Francisco Lucas de Souza Rangel, como tutor dos menores filhos de Francisco Porfirio de Freitas.
Vista ao curador geral para dizer por parte dos menores appellados.

Passagens.

Embargante, Bernardo José da Cunha;
Embargado, Manoel Antonio dos Santos Fontes.
Do Sr. Leão ao Sr. Valle.
Appellante, Francisco do Prado;
Appellado, João Martins de Barros.
Do Sr. Valle ao Sr. Santiago.

Distribuição.

Appellantes, Raphael Felix José Garcia e João Augusto Bandeira de Mello.
Appellada, Maria Filippa Souto.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

26 de outubro.

Foram nomeados, por decreto de 24 do corrente, conselheiros de estado extraordinarios,

Os Srs. tenente-general João Paulo dos Santos Barreto.

Desembargador Eusebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

Chefe de esquadra Miguel de Souza Mello e Alvim.

— 28 —

Os Srs. conselheiros de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, João Paulo dos Santos Barreto e Miguel de Souza Mello e Alvim, prestam juramento quarta-feira 31 do corrente, e entram em serviço ordinario, o primeiro na secção de justiça e estrangeiros, e os outros na secção de marinha e guerra.

Para o lugar na commissão de promoções que occupava o Sr. Santos Barreto esta nomeado o Sr. brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca Costa. Na commissão de melhoramento do material do exercito he substituido o Sr. Fonseca Costa pelo Sr. major do corpo de engenheiros Moraes Antas.

Por decreto de 18 do corrente foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Itapicurú e Soure, na provincia da Bahia, o bacharel João Pedro Alves de Lima Gordilho.

Por decretos de 22 do mesmo mez foram nomeados majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional da comarca do Rio Maranhão, na provincia de Goyaz, Antonio Thomaz de Aquino Corrêa e José de Mello de Souza Lobo.

Capitão-secretario geral do mesmo commando, Bernardo Lobo de Souza Fleury.

Capitão quartel-mestre dito dito, José Bonifacio de Mendonça.

Major ajudante d'ordens, do commando superior da guarda nacional de Rezende, da provincia do Rio de Janeiro, o Dr. Joaquim Augusto Ribeiro da Luz.

Por decretos de 23 do dito mez foram apresentados nas freguezias de

S. Francisco Xavier de Souzel, no Baixo-Amazonas, o minorista Theodozio-Canovas Nogueira.

Juruty, no Baixo-Amazonas, o diacono João Braz Roberto Pimentel.

Por decreto de 24 do mesmo mez foi aposentado o juiz de direito Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato, com as honras de desembargador e com o ordenado correspondente ao tempo que tem de serviço, dependendo nesta parte da approvação da assembléa legislativa.

Por decretos de 25 do mesmo mez:

Foi reconduzido o bacharel Aurelio da Costa Villar no lugar de juiz municipal e orphãos dos termos reunidos de Pombal, Catolé e Patos, na provincia da Parahiba.

Foi apresentado o padre Antonio Gomes Fonseca Brandão na freguezia da cidade de Nazareth, do arcebispado da Bahia.

Foi declarado vago o officio de escrivão dos orphãos da villa de S. Miguel, na provincia de Santa Catharina, ficando obrigado o serventuario que for nomeado a prestar ao serventuario vitalicio delle, Amancio José Ferreira, a terça parte do rendimento do dito officio.

Foi aceita a desistencia que fez Manoel José Teixeira Netto do officio de partidor do geral e orphãos do termo de Saquarema.

Por decretos de 26 do mesmo mez:

Foi declarado que a reforma concedida ao major da antiga guarda nacional de Olinda Joaquim Elias de Moura seja no posto de tenente-coronel.

Foram reformados nos mesmos postos:

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da villa de S. João, na provincia da Parahiba, Justino Gomes da Silveira.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio de S. Gonçalo, no Rio Grande do Norte, Francisco da Rocha Bezerra e Mello.

O tenente-coronel do extincto 6º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital do Ceara, Francisco Teixeira Bastos.

O tenente-coronel do extincto 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de S. Bento, no Maranhão, José Leandro Ribeiro.

O major do extincto 2º batalhão da guarda nacional de Mearim, na mesma provincia, Clemente Joaquim de Souza.

— 31 —

A villa da Parahiba do Sul foi declarada em quarentena pela administração do correio da corte.

O agente postal daquella villa commetteu uma falta. O Sr. administrador, reprehendendo-o, empregou termos que, sendo julgados inconvenientes pelo agente, provocaram uma resposta desattenciosa.

Supponho que a razão estivesse toda, como acreditamos, do lado do Sr. administrador, que cumpria fazer? Demittir o agente, responsabilisa-lo, puni-lo. O Sr. administrador procedeu porém de modo differente. *Suspendeu o correio para aquella villa*, castigando, assim, não o agente culpado e rebellado, mas sim a innocente população de um importante centro de commercio da provincia!...

Será justificavel este procedimento? Cremos que não, e estamos que o Sr. ministro do imperio não consentirá que elle se repita.

As seguintes cartas que hontem recebemos de dous dos nossos assignantes residentes na Parahiba do Sul, pessoas insuspeitas e dignas de toda a fé, contem os pormenores deste singular incidente:

« Parahiba do Sul 28 de outubro de 1855.

« Dá-se nesta villa um caso que quero levar ao conhecimento de Vmc. para que o faça publico, afim de saber-se como andam bem certas repartições nesta nossa boa terra.

« Havia aqui uma agencia de correio, que posto não recebesse as malas com exemplar regularidade, comtudo nos ia remediando; acontece porém que, havendo o agente praticado um erro, foi reprehendido pelo Sr. administrador do correio, em consequencia do que pedio elle sua demissão.

Nesta conjunctura tomou a administração do correio a mais estranhavel medida, qual a de suspender a remessa da correspondencia, como communicou ao dito agente de modo que em vez de punir o seu empregado, se o julgava delinquente, pune todo o municipio privando-o de sua correspondencia, com grande detrimento do commercio da villa, que he assaz avultado.

« A administração do correio nem ao menos attendeu a quadra actual, em que todos estão anciosos por saberem noticias de seus parentes e amigos que se acham nessa côrte. Este sabio arbitrio da administração do correio dispensa qualquer commentario, pois só por si aquilata bem a maneira porque são tratados os correios do interior.

« Sou com toda a consideração de Vmc., etc.

P. C.

« *P. S.* Agora acaba de passar o correio que segue para Minas e não traz mala para esta villa; continuamos a soffrer o capricho do Sr. administrador, que nos continua a tratar com todo o desprezo! »

« Parahiba do Sul 28 de outubro de 1855.

« Sr. Redactor.—Não posso deixar de denunciar-lhe um facto inqualificavel que se dá nesta villa com o administrador do correio da côrte, para o consignar no seu acreditado *Jornal*, afim de chegar ao conhecimento do Sr. ministro do imperio.

« Sendo demittido o agente do correio desta villa, ficou o seu expediente a cargo do ajudante do mesmo, o qual tendo por vezes pedido sua demissão nunca lhe foi concedida, prestando-se elle comtudo a continuar unicamente por bem do serviço publico.

« Por uma falta leve, o administrador do correio da corte reprehendeu asperamente o ajudante, e este lhe respondeu, julgo que na mesma linguagem. Que faz o administrador do correio da corte? Sem demittir o ajudante do correio, ou sem mandar responsabilisa-lo, se para isso direito tinha, *suspende a linha do correio para esta*, e condemna uma população inteira a não ter correio da corte, quando suas transacções, bastante importantes, são todas com essa cidade!...

« Semalhante procedimento não tem explicação, e persuado-me que a administração do correio não medio todas as consequencias do seu arbitrio.

« Não entro na apreciação se o administrador do correio, officiando pela maneira que o fez, estava ou não no seu direito, e da mesma sorte o ajudante; porém o que eu contesto he o direito que aquelle arrogou a si *de suspender o correio* desta villa, por que, além do ajudante não se negar a continuar até que houvesse agente, o mesmo administrador, entendendo-se nesta com pessoa altamente collocada a este respeito, foi informado de que o ajudante continuaria no expediente do correio até que houvesse quem o substituisse; mas o administrador do correio da corte em menoscabo de todas as considerações, ludibriando os interesses de tantos, só deu ouvidos á sua paixão, e aqui estamos vendo impassiveis passar o correio para Minas, sem saber o que se passa na corte e sujeita a acreditar noveleiros e o que mais he sem ter resposta de nossas cartas, ignorando o resultado de nossas transacções.

« Sabemos com certeza que já foi indicada outra pessoa para agente do correio afim de tirar todos os escrupulos do administrador do correio da corte, e que esta participação seguio da Parahibuna no correio de 24, no entanto hoje por aqui passou o correio levando malas para toda a parte menos para a desgraçada Parahiba do Sul!...

« Vmc. relatando este facto, e acompanhando-o de algumas reflexões, fará sem duvida um grande serviço aos habitantes deste rico municipio, e com especialidade ao de Vmc., etc.

F. C. »

— 3 de novembro. —

Quartel general de marinha. — O Sr. chefe de divisão Joaquim José Ignacio foi nomeado encarregado do quartel-general e ajudante do Sr. ministro da marinha.

— 4 —

Por decretos de 30 de outubro p. p. foram nomeados.

Presidente do tribunal do commercio da provincia da Bahia, o desembargador Manoel Messias de Leão.

Fiscal do mesmo tribunal, o desembargador João José de Oliveira Junqueira.

Adjunto do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, o desembargador Antonio Joaquim de Albuquerque e Mello.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro, bacharel José Maria de Sá e Benevides.

Idem idem do termo de Geremoabo, na Bahia, o bacharel João Alves Pitombo Junior.

Foi declarado que o juiz de direito João de Souza Nunes Lima, da comarca da Pomba, hoje denominada de Muriahé pela lei provincial mineira n. 719, continue a servir nesta comarca.

Foi aposentado o conego doutral Marcelino Antonio Dornellas na dignidade de mestre escola da Se de Olinda.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

Escrivão dos orphãos do termo de Geremoabo, na Bahia, Viginio de Araujo e Silva.

Primeiro tabellião e escrivão do judicial e notas, capellas e residuos do termo da Capella, em Sergipe, Estacio Lopes Guimarães.

Primeiro tabellião e escrivão do judicial e notas da villa de Simão Dias, na dita provincia, Christovão Moreira da Costa.

Segundo tabellião e escrivão de orphãos, dito dito, João José Alves de Araujo.

Escrivão de orphãos e ausentes da capital de Santa Catharina, Augusto Adolfo Palhares de Souza.

Contador e distribuidor dos juizos da mesma capital, José Marcelino da Silva.

Tabellião do publico judicial e notas da villa de Uruguaiana, na provincia de S. Pedro, Joaquim Candido de Siqueira.

Foi aceita a desistencia que fez Joaquim Mineri da serventia vitalicia do officio de segundo tabellião da villa de Magé, na provincia do Rio de Janeiro, e da serventia do de escrivão de orphãos que exercia no impedimento do serventuario vitalicio Damião Nunes Pereira.

Foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 41 da guarda nacional da provincia de Minas, Domingos Diniz Couto.

Majores-ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Chapada e Riachão, na provincia do Maranhão, Lourenço Martins Jorge, e Eusebio Francisco de Barros.

Capitão-secretario-geral do mesmo commando, Candido Martins Jorge.

Capitão-quartel-mestre dito dito, Thomaz José de Barros.

Determinou-se que o major da antiga guarda nacional da Bahia, João Martins da Hora, conserve as honras do dito posto no exercicio do commando da 1.ª companhia do batalhão de infantaria da guarda nacional do Rio de Contas da mesma provincia.

Foram reformados:

O capitão do batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife Francisco José da Silveira no posto de major.

O major do extincto 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Valença, da provincia do Piauhy, Jesuino Soares da Silva, no mesmo posto.

Por decretos de 2 de novembro corrente, foram nomeados:

Adjuntos do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, os desembargadores Manoel Rodrigues Villares, e Antonio Baptista Gitirana, ficando sem effeito o decreto que nomeára para um destes cargos ao desembargador Caetano José da Silva Santiago.

Desembargador da relação da Bahia, o juiz de direito José Florencio de Araujo Soares.

Desembargador da relação do Maranhão o juiz de direito Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Juiz dos feitos da fazenda da provincia da Bahia, o juiz de direito André Corsino Pinto Chichorro da Gama.

Juiz de direito da comarca do Monte Santo, na provincia da Bahia, o bacharel Adriano José Leal.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Cayrú, Taperoa e Santarém, na mesma provincia, o bacharel Antonio Duarte da Silva Valença.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Barra do Rio de Contas e Marahú, na mesma provincia, o bacharel João Antonio de Araujo Vasconcellos.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Estancia e Santa Luzia, na provincia de Sergipe, o bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro.

Foram removidos:

O juiz de direito Henrique Jorge Rebello, da comarca de Caravellas para a de Nazareth, na Bahia.

O juiz de direito Francisco Xavier Cerqueira, da comarca de Monte Santo para a de Caravellas, na dita provincia.

O juiz municipal e de orphãos Leandro Bezerra Monteiro, dos termos reunidos de Estancia e Santa Luzia para os de Santo Amaro e Maroim, em Sergipe, por o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos José Pereira de Mesquita, dos termos reunidos de Cayrú, Taperoa e Santarém, para os de Valença e Jequiriçá, na Bahia.

Tiveram serventia vitalicia dos officios de escrivães de appellações e aggravos e protestos de lettras do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira e José Marianno de Albuquerque Cavalcanti.

Escrivão privativo do juizo commercial da capital da mesma provincia, Maximiano Francisco Duarte.

Foi transferido, no mesmo posto, do batalhão n. 29 para o de n. 31 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, o major João Martins de Moura.

Foi extincto o lugar de juiz de direito do civel da cidade do Recife.

Pelo Rio Grande temos noticias de Montevidéo até 7 do passado. No dia 5 apresentou o Sr. visconde de Abaeté ao presidente da republica a carta imperial que o acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto ao governo oriental, proferindo nessa occasião o seguinte discurso:

« Exm. Sr. presidente.—Tenho a honra de apresentar a V. Exc. a carta credencial pela qual S. M. o Imperador, meu augusto soberano, houve por bem acreditar-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial junto á Republica Oriental do Uruguay.

« A missão especial que meu augusto soberano se dignou confiar-me, nas circumstancias tambem especiaes e que ultimamente se achou a nação oriental, revela a lealdade com que o governo imperial deseja executar o tratado de alliança pelo qual se compromelleu a prestar seu apoio ao da republica, com o fim de fortificar a nacionalidade oriental por meio da paz interior e dos habitos constitucionaes.

« A situação que nasceu daquellas circumstancias, devidas ao patriotismo e ao bom senso da nação, he uma prova inequivoca do respeito que merecem e da força e prestigio que tem na republica os principios de legalidade e de ordem constitucional.

« Esta situação, creada pelo nobre e generoso pensamento de acatar a constituição e de reunir em torno della os Orientaes, não pode deixar de ser feliz presagio para a republica, por cuja prosperidade faz o governo de meu augusto soberano os mais sinceros e ardentes votos.

« Esta situação favorecerá tambem, assim o espero, o desempenho de minha missão, e empregarei, Sr. presidente, todos os meus esforços para poder unir, á confiança com que me fortalece o governo de meu augusto soberano as sympathias da nação oriental e a benevolencia do seu governo.

O Sr. presidente da republica respondeu:

« Exm. Sr.—Aceito com prazer a carta credencial que V. Exc. acaba de entregar-me, e os sentimentos de fraca e benevola amizade com que V. Exc. a acompanha em nome de seu soberano meu augusto e bom amigo.

« Conte V. Exc. que me será grato contribuir para que o exito da missão de que V. Exc. ha sido encarregado seja um motivo mais para que a republica e o imperio se congratulem dos vinculos que existem entre os dous Estados, e das relações que elles tem mantido entre seus governos e seus povos. »

As folhas do Rio Grande dão os seguintes extractos dos jornaes de Montevidéo, principiando por declarar que a imprensa oriental começa a agitar-se contra o novo presidente e a declarar-se contra a intervenção do Brasil.

« *El Nacional*, dando conta da apresentação do Sr. Abaeté, ridicularisa o discurso do Sr. visconde na parte que diz que sua missão he toda amigavel.

« Essa mesma folha, referindo-se a uma correspondencia particular de *La Cronica*, jornal de Buenos Ayres, escripta em Montevidéo, diz:

« Se o Brasil não abandona sua idea aggressiva contra o Paraguay, se, como se diz, vai armar outra expedição que será confiada a Grenffell, para o que já foi chamado, não pode deixar de ter a base de suas operações neste paiz, e por conseguinte não fará retirar a divisão que se acha aqui. Sobre isto he que Limpo de Abreu tratará particularmente, e he de prever que elle o fará com toda subtileza, tentando pelo lado mais fraco do governo. Porém a opinião geral está muito pronunciada contra a intervenção; desapparecendo ella, desapparece o fóco donde sahe a intriga que fomenta a anarchia. »

Entrou hontem do Rio Grande o paquete *Imperador*. A provincia permanecia tranquilla, e a assembléa provincial, que fora installada no 1 do mez passado, apoiava o novo presidente o Sr. Barão de Muritiba.

Se em toda a provincia do Rio Grande do Sul reinava a ordem e havia segurança publica, outro tanto não acontecia nas fronteiras do Estado Oriental, onde as propriedades e as vidas dos nossos concidadãos se achão expostas aos ataques dos salteadores e ao punhal dos sicarios. Ainda agora, proximo ao Cerro Largo, foi assassinada uma familia brasileira composta de 7 pessoas!

Da interessante carta do nosso correspondente do Rio Grande destacamos, para transcrever aqui, a noticia deste attentado, que esperamos não ficará impune:

« *Horror! horror! horror!*

« Vou supprimir quanto a dôr e a indignação me obrigarião a dizer em desabono dos nossos vizinhos do Uruguay.

« Dar-lhe-hei somente a terrivel nova do assassinato de uma familia inteira que habitava no Estado Oriental, transcrevendo a resenha das inauditas barbaridades commettidas contra a familia brasileira de João da Silveira, que se lê no periodico insuspeito.—*El Fanal*,—que se publica na villa de Artigas, Cerro Largo.

« De um vizinho da Canhada dos Santos, que esteve na mesma casa em que se perpetrou o horrivel attentado de que demos noticia no dia 28 do p. p., obtivemos os seguintes detalhes, ouvidos de um menino de 8 a 9 annos, filho daquella desgraçada familia, que conseguio evadir-se por misericordia divina.

« Os assassinados são D. João da Silveira e sua esposa, uma filha moça, dous meninos de menor idade,... (horror! um menino com cinco mezes de nascido! Além desses, o vizinho Hilario Pereira, e uma preta criada dos primeiros.

« Os assassino eram seis, todos conhecidos do menino informante, de cujos nomes só se recorda de Cecilio Pinto, um tal Medina (Correntino) e José Nóble, ignorando os dos outros tres, ainda que facil lhe seja reconhecê-los.

« Resenha.—Os seis assassinos chegaram a casa de Silveira, onde foram bem recebidos, em consequencia das relações de amizade que existiam entre Silveira e seu matador Pinto; a pedido deste lhes foi concedido pernoitar alli. Logo chegou tambem Pereira e seu filho, vizinhos do Arroio Malo, acompanhados do dono da casa.

« Silveira foi morto e degollado na cavallariça, seu cadaver foi achado amarrado de pés e mãos.

« Sua senhora foi assassinada na sala, vindo a expiar no pateo.

« Na mesma sala foram mortos o menino de peito, uma irmã pequena e a joven mais velha.

« A outra menina foi victima debaixo de uma mesa, onde sem duvida se havia escondido.

« A criada (negra) cahiu tambem morta apunhalada na porta da cozinha.

« O menino informando fugio, e, com o instincto angelical, o seguia outra irmã pequena, que elle tomou nos braços e foi occulta-la em uma Sanga. Voltou depois as occultas ao lugar do crime, e vio.... a ultima desgraça que devia soffrer.... sua mãi cahir exangue no pateo.

« Fora de si corre novamente aonde estava a irmã que acabava de livrar ao furor dos barbaros, e já com ella nos braços, já descansando para tomar alento, caminharam ambos meia legoa a pé até a casa de um padrinho seu, onde se acham.

« Só nos resta assegurar que a policia se mostra activa na apprehensão dos barbaros assassinos; a força do Sr. Ordones, dividida em partidas, nos affirmam que o tem perseguido até o Apertado.

« Cumpre observar se que não parece ter havido roubo, pois que os moveis, dinheiro e alfaias foram encontrados nos lugares em que ordinariamente existião. »

Lê-se no *Jaguarense*:

« Consta-nos que em Cerro Largo passeião impunes pelas ruas daquella villa os assassinos da infeliz familia de João Silveira.

« O nosso collega do *El Fanal* nos disse em seu ultimo numero que a policia havia desenvolvido todo o zelo e actividade para a captura dos criminosos; no entanto uma carta que recebemos daquelle departamento nos diz que tudo isso se fez para constar; que os facinoras (ao menos dous) teem sido vistos na villa, e até dizem que um delles, Cicilio Pinto se fôra apresentar a autoridade, afim de justificar (!!!) o seu enorme attentado, e que esta o mandára para a sua casa!

« Julgamos tudo isto inexacto, mas á vista de uma correspondencia que o collega do *El Fanal* publicou, a qual, como se quer procurar attenuar o delicto e seus perpetradores, esmerilhando-se os antecedentes da infeliz victima, não podemos deixar de crer que haja alguem que se interesse pela impunidade de crime tão horroroso.

« Não cremos, nem admittimos, e ninguem haverá que admitta, que haja circumstancia alguma no mundo que justifique, ou se quer attenue, tão horroroso attentado, que revolta a natureza humana. »

A esta narração de um acto de barbaridade que não póde deixar de encher de indignação a todos os brasileiros, temos infelizmente de ajuntar a noticia de scenas bem tristes occorridas a bordo do paquete *Imperatriz*.

Na sua viagem do Rio de Janeiro para os portos do sul rebentou o cholera entre os passageiros e guarnição. Succumbiram alguns, e privados de recursos como estavam, mal se comprehende que o numero das victimas não fosse maior.

O seguinte itinerario, que nos foi remettido pelo nosso correspondente do Rio Grande, refere todos os pormenores deste lamentavel acontecimento:

« *Itinerario escripto por um passageiro do vapor Imperatriz em viagem do Rio de Janeiro para Santa Catharina, porto de escala para San Pedro do Sul.*

« No dia 13 de outubro, pelas 4 horas da tarde, cheguei a bordo do *Imperatriz*, onde já encontrei grande numero de passageiros, e ainda continuavam a chegar outros; as 5 horas menos um quarto suspendemos da Saude para Villegaignon, onde fomos visitados e recebeu o vapor uma porção de recrutas; foi nesta occasião que soubemos que tal gente nos acompanhava para o Rio Grande.

« Suspendemos dalli para seguir viagem, e nesta occasião verificou-se conduzir o *Imperatriz* 58 passageiros de ré, 5 ditos de convez, mais 21 escravos e 100 praças do deposito da Praia Vermelha! Ao deixarmos o Pão d'Assucar fomos impellidos por forte vento sueste que soprou até a madrugada do dia 15, tendo chovido durante toda a noite de 13 e parte do dia 14.

« As praças que haviamos recebido do deposito estavam quasi todas doentes, e a maior parte tinham sahido do hospital nas vesperas do seu embarque, segundo ellas o diziam, e isso o confirmava o deploravel estado dessa gente, pois uns ainda traziam as bexigas por seccar, um com as feridas do caustico abertas, e outro lançando sangue pela bocca. Neste estado expostos estes desgraçados ao tempo, com a roupa molhada pela chuva, lançados sobre o convez, pois he sabido que os vapores da companhia não teem outras accommodações para conduzir a tropa, resultando de todos os degradantes soffrimentos dos soldados, que na manhãa de 15 appareceu um destes infelizes morto (o que deitava sangue pela bocca), e as 9 horas da noite já 6 cadaveres haviam sido lançados ao mar, tendo o digno commandante do vapor ministrado todos os recursos de que podia dispor para salva-los.

« Ao amanhecer do dia 16 avistamos a ilha do Arvoredo, e ás 8 horas desse dia estavamos a falla com um escaler da fortaleza de Santa Cruz, o qual nos veio intimar ordem de dar fundo para fazer quarentena por tres dias.

« O commandante disse então que trazia uma porção de tropa para o Rio Grande, e que tendo já morrido 6 praças, estavam tres doentes, e quasi todos em mao estado de saude, e que os desejava desembarcar para poderem ser tratados. O escaler voltou á fortaleza, e dalli veio com a ordem de que o vapor seguisse a fundear em frente aos *Ratones grandes*, e para alli desembarcassem a tropa, esperasse ordens do presidente da provincia; e assim se praticou.

« A's 9 horas o commandante escreveu ao presidente, e os passageiros dirigiram uma representação, pedindo para que a tropa alli ficasse; estes officios seguiram em mão de um soldado que passou em uma pequena canôa com direcção á cidade. Desembarcamos os miseraveis soldados para a fortaleza *Ratones grandes*, que estava guarnecida por um alferes reformado, ao que pareceu-me, e dous homens que pela apparencia indicavam ser canoeiros; alli chegados foram alojados em um lugar que disseram ser o lazareto, contendo apenas dous salões que podem accommodar a vontade 60 pessoas, sem mais cousa alguma, e tão varridos estavam que foi necessario mandar pedir a bordo do vapor uma vazilha para agua, velas, etc. De bordo ia a comida preparada para toda aquella pobre gente.

« Logo que os soldados alli saltaram foram aquelles que ainda podiam cortar lenha para ao fogo aquentarem-se e enchugar a roupa. Ainda a 17 continuou a chuva. A's 8 horas da manhãa appareceu um bote da cidade que foi atracar ao lazareto, e o commandante e um dos passageiros foram a terra indagar o que havia: eram officios do presidente, alguns medicamentos, um medico e dous homens para ajudar o serviço.

« Para o vapor veio uma pouca de carne fresca, um sacco com farinha e um garrafão de aguardente. O medico applicou alguns remedios aos doentes, e retirou-se para a cidade; poucos minutos depois morre um dos doentes, levam o corpo em uma canoa para ser enterrado, e quando esta volta expira outro. O presidente confirma a ordem de desembarque para todos os soldados. Os passageiros com destino a Santa Catharina recebem ordem para desembarcar para o lazareto; mas elles permanecem a bordo, mostrando-se pouco resolvidos a obedecer por verem a falta de recursos que alli havia, e saberem que o cadete que desembarcára com os soldados mandára á bordo pedir o jantar.

« Adoecem dous marinheiros a bordo com dores pelo corpo, diarrhêa e vomitos. Os passageiros assustam-se, o commandante vê-se n'uma roda viva, a uns anima, a outros pede que se occulte estes casos as senhoras. Não ha um medico nem botica! Um passageiro traz um remedio do Dr. Boujon, offerece ao commandante, este applica-o com chá de ervacidreira. São 11 horas da noite, um dos doentes fica muito afflicto com dores pelo ventre, o outro tem momentos em que varia. Um alferes de artilharia sente-se incommodado, cresce o susto entre os passageiros; o commandante, como que resignado a todos os soffrimentos, sempre prazenteiro, incansavel, a todos attendia, consola-os que não ha de ser nada, da' uma chicara de erva-cidreira ao alferes, este deita-se e consegue dormir: isto reanima aos outros, que passam o resto da noite em completa vigilia.

« Amanhece o dia 18; o primeiro Deos te salve foi a noticia de haver cahido o escravo de um dos passageiros com dores pelo ventre e com caimbras nas pernas; applica-se-lhe o sobredito cha' de erva-cidreira e algumas gotas do remedio do Dr. Boujon. Os dous marinheiros peioram, e não ha para onde appellar: nada de soccorros da cidade; o medico ainda não tem voltado, e a canoa da fortaleza vai agua abaixo; o commandante manda o escaler agarra-la, chove e faz frio, volta o escaler e traz a noticia de que tinham morrido no lazareto 5 doentes durante a noite, e haviam fugido tres soldados, achando-se atacados da epidemia 16! Declaram que o tal alferes commandante da fortaleza a tinha desamparado e havia seguido para a cidade, e os soldados que se achavam no lazareto começavam a desanimar.

« O preto que amanhecera a bordo atacado, começou a ter diarrhêa as 11 horas do dia, á tarde morre. Apparecem na praia os soldados do *lazareto* fazendo signal para o vapor para que mandassem enterrar tres cadaveres que alli deixam. Um passageiro do convez queixa-se de dores pelo ventre e deita-se; o cozinheiro de ré cahe com as mesmas dores, nada de soccorros, não apparece o medico, os passageiros começam a desesperar, a inquietação sobe de ponto; o commandante os exhorta a que tenham paciencia, elles começam a pedir-lhe que rompa a quarentena; este nega-se a isso allegando o seu compromettimento, e exhortando-os a que se tranquilisassem.

« Avista-se signal de soccorro do forte, o commandante manda immediatamente o escaler, sabe-se que não tinham que comer pois que apenas havia um sacco com farinha, porque o homem que o alferes alli deixou levou as chaves da casa onde S. S. residia, retirando-se tambem, ficando tudo em confusão, pois até os remos de uma unica canoa que alli existia ficaram fechados. Manda o commandante do vapor alguma carne secca, toucinho, bolacha, chá e aguardente, e vai um alferes para obrigar os soldados ao enterramento dos mortos; 25 lá estão na encosta do morro bem exhaustos de forças a abrir sepulturas, tendo entre si depositados os cadaveres sobre esteiras!...

« Ao anoitecer chega uma lancha da cidade, conduzindo camas e mesas para o lazareto, dizem que depois delles chegaria o medico. Morreu mais um soldado.

« Passa-se a noite em sobresaltos, porém os doentes de bordo vão melhorando.

« Estamos a 19, são 6 horas da manhãa, apparecem tres pequenas embarcações, uma dellas chega ao forte, he o presidente da provincia; chega o medico e o Sr. alferes commandante do forte: assistem a morte de mais um soldado. A's 7 horas morre a bordo um dos marinheiros doentes, e o outro desembarco para o *lazareto*. O commandante e um dos passageiros vão ao forte fallar ao presidente. S. Exc. diz ao commandante que os soldados que não estivessem doentes deviam seguir, segundo as ordens do governo, para o Rio Grande. O commandante recusa-se torna-los a receber, allegando o estado sanitario do vapor, e a predisposição em que se achavam esses miseraveis soldados, ameaçados de uma morte certa se não fossem logo desembarcados e soccorridos como podiam ser em terra. S. Exc., depois de alguma insistencia, cedeu, e concedeu que o vapor seguisse para tomar carvão na cidade, visto que haviam completado a quarentena de 3 dias, prohibindo todavia o desembarque dos passageiros do Rio Grande. Os de Santa Catharina, que haviam com repugnancia desembarcado para o forte com medo da epidemia a bordo, seguiram dalli em duas lanchas. O presidente, por convite do commandante, vem almoçar a bordo do vapor. S. Exc. mostra-se afflicto e summamente incommodado por não ter todos os meios para acudir aos deploraveis acontecimentos que acabavam de dar-se; queixa-se de que não podendo soccorrer a todas as precisões nem ao menos haja um medico que queira estar no *lazareto*.

« Os soldados em bom estado de saude embarcam em uma catraia, que he levada a reboque do vapor para o forte da Santa Cruz. O presidente vai tambem, e lá fica dando ordem para o vapor seguir a tomar carvão na ponta da ilha dos Coqueiros. S. Exc. officia ao presidente do Rio Grande e entrega o officio ao commandante do vapor. Neste mesmo dia atraca o hiate com carvão junto á ponta dos Coqueiros, acaba-se de receber o carvão ao anoitecer. Os passageiros mostram-se mais animados, o cozinheiro que cahira doente acha-se melhor.

« Amanheceu o dia 20 com calma e chuva, ha grande cerração, o pratico não apparece. Ao correr do dia levanta-se o vento pelo sul, torna-se forte e acompanhado de chuva. Avisam ao commandante que dous foguistas queixam-se de dores pelo ventre, o cozinheiro peiora, e o passageiro de ré João Ribeiro Guimarães queixa-se de dores de cabeça e pelo ventre, não quiz jantar, sente frio; a todos se applicam os medicamentos de que se podia dispor, a uns escalda-pés, chá da India com aguardente alcanforada para os fazer suar, a outros o licor anti-cholerico do Dr. Peixoto. Os passageiros começam a impacientar-se e passam a noite em desassocego.

« Estamos a 21, o cozinheiro inspira receio, e um dos foguistas vai a peior, o commandante manda suspender, e seguimos para os *Ratones-grandes*, para desembarcar os doentes. O passageiro João Ribeiro Guimarães amanheceu melhor, lá vão para o *lazareto* o cozinheiro e o foguista: volta o escaler, e seguimos para a praia de fora. O marinheiro que havia ficado no *lazareto* morreu, e sabe-se que haviam morrido mais alguns soldados, e que já havia alli um medico. Chega o pratico Carcovoca com a folha da agencia. O bote em que elle veio trazia mantimentos; vira-se o bote, a tripolação agarra-se na quilha do vapor, larga um escaler que os vai salvar, e o consegue, endireita-se o bote, esgota-se, e o commandante do vapor dá a gente do bote uma muda de roupa e os manda embora, largando o vapor pela barra do Sul com vento S. muito fresco e dia claro.

Navegámos até o dia 23, e ao amanhecer avistámos a Atalaia. Até então estavamos todos satisfeitos sem novidade; mas eis que nos aproximamos á barra, veio o vapor *Camacuan* ao nosso encontro, e soubemos que não havia agua para entrarmos; entregámos as malas, e pouco depois cresceram as aguas e da Torre se fez signal pare investi la. Transpondo-a com felicidade nos achamos dentro sem maior perigo. Mas para cumulo de males e dissabores que deviamos soffrer nesta viagem, quando estava a bordo a visita da saude, cahe doente com uma colica um preto velho de um dos passageiros; o medico do lazareto que já aqui está estabelecido, senão como devia ser, ao menos em melhor estado do que o tal lazareto dos *Ratones-grandes*, ordenou que ficasse o vapor de quarentena por tres dias, fazendo desembarcar logo o preto, que medicado apresentou logo melhoras e está salvo; entretanto fomos de novo obrigados a persistir a' bordo do vapor. Felizmente para todos os passageiros o seu digno commandante o 1.º tenente Brito portou-se tão cavalleiramente, tão lhano e attencioso, que por nossa gratidão entendemos dever dar-lhe uma prova do nosso reconhecimento, e chegados que fomos á terra lhe offertamos um alfinete de peito com um excellente brilhante, como um insignificante tributo que lhe rendemos. »

Depois de escripto o artigo acima recebemos a seguinte carta de Santa Catharina:

« Como por ahi, corre por aqui o tempo inconstante e abominavelmente variavel; comtudo a temperatura tem somente variado entre 65 e 70º. Valha-nos isto ao menos, pois já aqui temos, senão *gretado, plantado* o terrivel e sanhudo cholera. O vapor *Imperatriz*, de máo agouro, que dahi sahio a 13, chegou a 16 de manhãa, tendo-lhe morrido na viagem, que durou 60 horas, mas debaixo de incessante e grossa chuva, 5 soldados do cholera, dos 109 que conduzia, mais 1 preto escravo, e trazendo 3 soldados moribundos que falleceram ao desembarcar, além de outros atacados.

« Na ilha de Ratones, onde houve em outro tempo uma fortaleza, principiou a erigir-se, quando a febre amarella reinou, uma enfermaria, que se não concluio então. O presidente em julho convocou os medicos que aqui ha, para ouvi-los sobre a conveniencia de estabelecer a quarentena na barra do norte a quatro leguas da capital; decidiram que a medida seria inefficaz, e nada se fez, mas a 13 de outubro representando a camara municipal sobre a necessidade da quarentena, de novo foram ouvidos a 14 os facultativos, que então se pronunciaram pela medida.

« O presidente fez aprompta e embarcar materiaes para tornar commoda e abrigada a enfermaria: a 15 ordenou-se a quarentena, que foi imposta a barca que só se esperava de 18 por diante, e que entrando a 16 com o funesto presente, foi geral o terror.

« Não houve tempo para preparar se a enfermaria e para ella e para a ilha de Ratones desembarcaram doentes e sãos sem demora.

« O presidente nesta cruel emergencia desenvolveu um zelo e actividade dignos de todo o louvor, e as suas diligencias, e ao acerto das providencias por elle dadas, se deve talvez que o mal não tenha feito maiores estragos, e se não tenha derramado no paiz. Voutava tempestuosamente de Leste e NE e chuvia em torrentes, e assim estava impedida a communicação com a ilhota, sita perto da barra. Não obstante envidaram-se todos os esforços, e a 17 alli chegaram os primeiros soccorros, que continuaram, achando-se logo a enfermaria abundantemente provida de camas, roupas, dietas, medicamentos e até de facultativo, que foi o mais difficil, pois em toda a provincia só se contam quatro, e esses por empregos proprios da profissão são obrigados a constante permanencia na capital.

« O presidente tem visitado a miudo, e arrostando tormentas, o lazareto; e tendo prudentemente resolvido que aqui ficasse a tropa para não ir levar o contagio ao Rio Grande, mandou para a fortaleza de Santa Cruz, tambem na barra do Norte, 30 dos soldados insuspeitos, e conservando a todos assim ilhados, torna mais difficeis as deserções, a evita que os desertados vão propagar a epidemia.

« Na enfermaria de Ratones tem fallecido, além dos 3 soldados que desembarcaram agonisantes, mais 14, 1 preta da terra, enfermeira, que não está bem averiguado se morreu do cholera, e um individuo da equipagem do vapor, que elle foi lançar no lazareto, estando já em viagem, sendo o total dos obitos, desde a sahida da barca do Rio, de 25, segundo informações que tenho por exactas. Restam na enfermaria 8 doentes, 2 ainda em estado duvidoso, e os mais em convalescença. Parece portanto que tende o mal a extinguir-se, e fóra do lazareto não se tem dado, que eu saiba, caso algum da epidemia bem reconhecido, porque alguns doutores têm ordenado agora que aqui ninguem adoeça senão de cholera.

« Esperamos primeiro da bondade divina, e depois da do clima, que a provincia passará incolume por esta terrivel provação.

« A *Imperatriz*, que não póde sahir daqui senão a 21, sorprendeu-nos chegando hontem, com apenas 9 dias de ausencia. Fizeram bem no Rio Grande, desfazendo-se sem demora do infectado visitante mas obrigaram-me a estar fazendo á pressa estas garatujas.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

Ao grande, ao poderoso, cabem todas as honras.

Perdoe-nos a douta Faculdade de Direito o havermos até hoje deixado de tributar-lhe o devido preito e homenagem. Não tendo nós a elevada honra de pertencer a esta corporação, nem tão pouco aspirações audaciosas de um dia fazer parte deste *sapientissimo corpore*, como dizia o malicioso Moliere, relativamente a outra Faculdade não menos celebre, receiavamos infeccionar com o nosso halito de obscuro e humilde litterato a atmosphera scientifica que alli se respira. Por outro lado, o temor bem fundado que acompanha os intromettidos e os profanos nos fazia estremecer.

Nascido para carregar a albarda feudal da omnipotente aristocracia lettrada, parecia-nos ouvir a cada instante o grito formidavel de algum potentado do gremio respeitavel da Faculdade contra a nossa humildade; e a eminencia do perigo por mais de uma vez nos fez hesitar e cahir a penna dos dedos; mas tão repentinamente nos assomou ao espirito esse desejo, que vencemos todos os escrupulos, e agora trataremos de pagar a nossa longa divida.

Estamos na época dos exames, época de fagueiras esperanças para uns e de sustos e anciedade para todos. Na Faculdade e no Collegio das Artes tem havido alguma severidade; não sabemos se sempre com acertado criterio, mas certamente em beneficio do credito, outr'ora tão depreciado destes estabelecimentos, e ao mesmo tempo da brilhante mocidade, que segue os respectivos cursos, e que, confiando na demasiada lenidade de annos passados, em geral pouco se applica ao estudo das materias do ensino.

Um edificio sem base he por certo mal seguro, cahe ao menor embate das causas de destruição que o atacam. Da mesma sorte, um diploma de bacharel sem preparatorios solidos, he uma edificação instavel, informe, que a cada momento ameaça ruina, e acaba por desabar e cahir. Um individuo qualquer, arvorado em piloto, com instrumentos de que não sabe usar, quando muito servirá para a navegação de terra a terra, mas nunca para atravessar o oceano e dobrar cabos: infeliz daquelle que se aventurar aos mares com o inexperto Palinuro; o navio se afundará inevitavelmente.

Assim, diremos á mocidade, que aspira ás honras supremas dos diversos ramos do ensino universitario,—que se applique; e aos individuos que lhe dirigem a educação,—que sejam justos e severos.

Mas se o exame, em qualquer grão do estadio litterario ou scientifico, deve ser uma prova cabal da habilitação do examinando, uma apreciação rigorosa da sua capacidade, cumpre tambem medi-la e julga-la com imparcialidade e rectidão.

Um exame não he, nem deve ser um supplicio moral, uma tortura da intelligencia. Foi estabelecido para a justa avaliação do merito intellectual e do aproveitamento do examinando, e não para a ostentação do saber do professor, ou abuso da sua autoridade. No leito de Procusto deitava-se o desditoso viajante; se excedia o tamanho do leito, o monstro cortava-lhe sem piedade as pernas; mas se eram menores as dimensões, estirava-lhe cruelmente os membros para que as attingisse... Se o examinador, com uma bitola arbitraria, caprichosa, pretender que se ajuste perfeitamente com ella o talento do estudante, ser-lhe-ha preciso n'um caso impedir que a capacidade se manifeste livre e conveniente, e que o talento se desenvolva na razão das suas forças e extensão, e neste caso acontecerá o mesmo que ao infeliz cujas dimensões excediam ás do leito fatal. Porém, se pelo contrario, esse talento, embora mais acanhado, essa capacidade embora em menor grão, transpezerem os limites naturaes, então dar-se-hão os effeitos oppostos, não menos funestos: obrigar-se-ha violentamente o espirito a uma extensão superior ás suas forças.

Em qualquer dos casos, o resultado será uma mutilação do entendimento, e por conseguinte uma apreciação injusta do merito litterario e da capacidade intellectual do estudante, em consequencia de excessos extremos e oppostos.

Temos para nós que estes principios he que devem regular os exames, e não podemos comprehender que elementos extranhos influam nas provas de habilitação escolar, e na apreciação do merito scientifico. Quando muito, admittimos que um theor de vida dissoluta, uma moral notoria e escandalosamente relaxada chamem contra si os raios da superioridade e omnipotencia do mestre, e sirvam para atenuar ou justificar uma reprovação, que aliás fôra reputada injusta sob a relação scientifica.

Aquelle que exerce o sagrado sacerdocio do ensino, nunca se deve reger ou deixar arrastar por mesquinhas considerações de amor proprio offendido, por supposto menospreço da autoridade magistral, nem por um falso pundonor de colleguismo; e ainda quando não nos podessemos libertar do jugo dessas paixões que dominam ás vezes certos espiritos e os cegam, fariamos esforços para proferir um julgamento tão justo e esclarecido que ninguem o podesse attribuir a motivos ignobeis. Evitariamos igualmente proceder com certa incoherencia, com parcialidade. Poupariamos o talento modesto, que á força de estudo procura elevar-se; respeitariamos o caracter nobre, que, conscio da sua dignidade e innocencia, não se abate nem se humilia, ainda em presença do perigo.

Ha tambem outro poder, ante o qual não nos curvâramos, porque acima delle estão a nossa consciencia, o nosso dever para com a Faculdade de que fossemos lente, para com os nossos discipulos e para com o paiz, cuja administração da justiça não deve ser confiada á incapacidade e ignorancia. Este poder he grande entre nós; he quasi irresistivel. Não ha recursos que engenhosamente não aproveite, nem seducções que não empregue.

O empenho he um verdadeiro Protheo: assume todas as formas, penetra em todos os lugares, e causa por toda a parte males enormes e sem conta.

Ultimamente as feições com que se tem revestido são cheias de encantos e de perigos. Com effeito, difficilmente se resiste ás graças de uns labios de nacar, á ternura de uns olhos pretos, á voluptuosidade de um corpo e de um talhe de fada. Em todos os tempos foram estes dons as seducções mais temiveis e perigosas. Os Scipiões sempre foram raros, mas os Cesares, os Antonios e os pios Eneas abundam; e as Didos e Cleopatras hoje não são menos provocadoras, nem menos imperiosas do que em eras remotas.

A belleza he admiravel, tem privilegios incontestaveis, prestigiosos, magnificos; mas deve ter outra esphera de acção. Quando se tratar de adjudicar o pomo de ouro, caiba elle á mais formosa, embora arda Ilion e a sua progenie; mas em materia de exame confira-se a palma do merecimento a quem della fôr digno.

No enigma das paixões humanas, a belleza tem um poder immenso; e o prestigio de uma das estrellas desta constellação pode causar prodigios, transformar um sexo em esplendido brilhante, o ouropel em verdadeiro ouro. Assim, sem grave inconveniente, podemos deixar que nos enganem as illusões da sua magia seductora e deslumbrante; mas, se como o infeliz Midas, ella pretender que Pan seja preferido, ou sequer igualado a Apollo, cumpre que Minerva tenha força e energia bastante para collocar as orelhas de burro em quem as merecer.

Ordinariamente a clemencia e a generosidade se unem á belleza, e o castigo do temerario arrojo não passaria de enfados transitorios, cuja duração se abreviará por um culto assiduo de attenções, por um duplicado esforço de galanteria, da qual esses enfados não serão mais do que o condimento.

Ainda uma reflexão relativamente ao assumpto com que nos temos occupado.

Não será digno de reparo a pratica estabelecida de applaudir-se a formatura, preparando de antemão um festim, quando o resultado pode vir a ser o contrario do que se esperava? Comprehendemos o prazer que experimentam aquelles que veem terminados os seus estudos, que veem realisada uma parte dos seus sonhos dourados da juventude, depois de longos annos de arduas fadigas, de improba applicação, de cuidados e sustos. Uma terna mãi que nos espera com anciedade, que nos sorri com duplicada ternura, no momento em que a aureola de gloria cinge a fronte do filho querido, que suppõe ficará ao seu lado para sempre; comprehendemos tudo isto, e ainda mais do que isto; mas não vemos motivo sufficiente que explique o previo preparativo de um festejo para solemnisar o ultimo acto da vida escolar variada e cheia de emoções e de peripecias inesperadas e fataes do estudante.

As cousas humanas são extremamente contingentes, e por isso bom será adiar o festim para outra occasião mais segura, quando já não houver possibilidade de contrariedades inopinadas e dolorosas.

N'outra occasião já dissemos algumas palavras ácerca da tentativa audaciosa que teve lugar nas margens do Rio Formoso; e, como de então para cá este successo tenha tomado proporções *singulares*, não será fora de proposito aventurarmos algumas reflexões a seu respeito.

Este facto nos convence de que os traficantes de carne humana ainda afagam o temerario e sacrilego projecto de restabelecer esse trafego infame; que ainda podem desgraçadamente contar com o apoio e a cooperação de alguns homens immoraes, infensos aos interesses vitaes do paiz e á sua futura prosperidade e grandeza.

A intermitencia de cinco annos no contrabando de escravos he um resultado feliz de diligencias, para o qual a grande maioria do paiz apenas contribuio, resignando-se dolorosamente a pressão de fora, e conformando-se com a energica vontade do governo. Com effeito, esta longa intermitencia que louvamos e applaudimos, he exclusivamente devida aos esforços leaes e constantes da autoridade brasileira, solicita em cumprir os seus convenios diplomaticos, sinceramente empenhada em evitar desintelligencias com o estrangeiro, em apagar a nodoa vergonhosa de barbarismo, que parecia ter-se tornado indelevel pela sua aturada duração.

Mas estes esforços não são sufficientes; não basta que se fulminem penas severas contra os infractores das leis repressivas do trafego, para que se assegure a completa extincção de um mal chronico, que tem raizes profundas nos preconceitos tradicionaes da população, quer fora quer dentro das cidades. Qualquer descuido, qualquer relaxamento na vigilancia, pode animar novas tentativas, favorecer a perpetração de actos, que o nosso povo ainda não está acostumado a reputar criminosos. Sem duvida a certeza do castigo, a applicação inexoravel da penas irão produzindo os seus beneficos effeitos, em quanto não chega o momento opportuno de applicar ao mal um remedio mais efficaz.

Se na realidade, são estas as tendencias vivas e energicas, crystalisadas no cerebro e coração de uma população impregnada do veneno de uma educação viciosa, dominada por inveterados preconceitos, todas as vezes que a autoridade descuidar-se, estas tendencias mal disfarçadas, e apenas comprimidas pelo receio do castigo, pelo respeito da autoridade, não se atreverão a manifestar-se, como transformar-se em factos visiveis e palpaveis, semelhantes a estes que agora lamentamos.

Não he o dominio deste ou daquelle partido politico que ha de pôr termo a este hediondo labeo da nossa civilisação. Com effeito, não existe partido algum no paiz que nutra o santo horror ao trafego, nem que tenha convicções sinceras ácerca da immoralidade deste commercio infame, inhumano e antichristão. Estas convicções intimas, este sentimento vivo de reprovação, são apenas a partilha de alguns espiritos illustrados e previdentes, de alguns corações philantropicos.

A repressão do trafego e a sua completa extincção não passam de aspirações generosas, porem vagas, de algumas almas nobres, de algumas intelligencias puras e elevadas: são dogmas da religião de um pequeno numero em qualquer das parcialidades politicas. Como crença de um grande partido, como opinião collectiva de uma grande massa da população, não existe aversão ao trafego, nem pode existir em quanto não forem combatidos os vicios da nossa educação, em quanto não forem alterados os nosses habitos e extirpados os nossos preconceitos.

Assim, releva que ao lado da autoridade e da punição do crime, o espirito publico se colloque forte e esclarecido; que se crie e alimente uma opinião poderosa e dedicada, que apoie a autoridade no seu louvavel empenho de exterminar o trafego. O isolamento dos sectarios de uma doutrina, a ausencia de concerto na propagação de uma verdade, nada aproveitam a causa que se defende, nem á idea que se propaga; a verdade só he forte pela diffusão.

Por tanto, pensamos que he mui conveniente que se organise uma associação que tenha por fim esclarecer o espirito publico, que se dirija não só á razão e ao coração, como aos proprios interesses da população. He por meio do poderoso auxilio, unico e permanentemente efficaz, que proporciona a gigantesta e viva organisação de um trabalho collectivo, de um esforço isochrono, constante e aterado, que se conseguirá este grande acto de justiça e humanidade.

O Brasileiro nasce e cria-se no meio de escravos; cresce e vê todo o serviço domestico, todo o trabalho do campo feito por escravos; bebe desde o berço falsas noções de superioridade, que geram e nutrem-lhe no espirito a necessidade de escravos. Ainda mais: estas falsas noções de superioridade não são a partilha exclusiva dos agricultores e das altas classes; encontram-se em todos os degráos da escala social. A necessidade mais urgente que experimenta um Brasileiro, a primeira que procura satisfazer, apenas livra-se da infeliz condição do proletariado, he a de um escravo. O proprio escravo que se liberta he atormentado pelo mesmo desejo.

Ora, este he o verdadeiro estado do paiz; e temos para nós que não existe um partido que tenha inscripto em suas bandeiras a divisa da extincção do trafego. Assim, só podemos esperar o triumpho da justiça e da humanidade pela diffusão da verdade, pela illustração do espirito publico, pela guerra aos erros e preconceitos.

Assim que expirou o trafego licito, prosperou a lavoura de um modo espantoso; desta epoca datam a prodigiosa producção dos engenhos desta provincia, e algumas tentativas, mais ou menos bem succedaids, de certos melhoramentos. Os agricultores começaram a gozar de credito, e accumularam pequenos capitaes, que empregaram na compra de predios e em novas edificações na cidade, e levantaram novos engenhos no campo.

Estabelecido o trafego illicito, appareceu de novo a miseria; a lavoura, onerada de dividas, escravisou-se ao commercio e aos capitalistas da cidade. O juro do dinheiro sobio a 24 por cento, e ás vezes a mais; e a industria do fabrico do assucar pareceu ameaçada de torpor e de morte. Quantas familias reduzidas á pobreza, quantas herdades passaram a outras mãos!

A usura da cidade não contente de perceber todo o fructo do trabalho do campo, lançava injurias, amontava affrontas sobre o misero agricultor, victima da ignorancia dos seus verdadeiros interesses e da cobiça e avidez do mercantilismo de certos homens. Tanto he verdade que uma injustiça, mais cedo ou mais tarde, encontra a sua reparação e o verdadeiro castigo!

Passados alguns annos de tolerancia criminosa, o governo se resolveu a reprimir o trafego; reproduzem-se os mesmos phenomenos. A lavoura torna a prosperar, entra novamente nas vias do progresso, procura melhorar os seus productos, facilitar o trabalho, e aperfeiçoar os seus meios de cultura e producção.

Cinco annos apenas foram sufficientes para libertar a lavoura do jugo dos seus intermediarios na praça, e operar na sua industria as modificações beneficas, que acabamos de indicar ligeiramente. Hoje ha na cidade quebras diarias, quasi sempre fraudulentas, ao passo que o credito dos agricultores se vai firmando e crescendo, revertendo os epithetos affrontosos para aquelles que o lançaram, e que, nutrindo-se principalmente do suor e da miseria da lavoura, *agora* que não a apertam nos seus punhos de ferro, procuram outros meios para locupletar-se.

O quadro que fica exposto he verdadeiro em todos os seus traços. Contemplem-no os senhores de engenho e os homens do campo em geral, e decidam se não lhes convem muito mais viver em folgada e honrada abastança, e mesmo na mediocridade honesta e respeitada, do que penar no inferno das privações e da deshonra, livres, como actualmente se acham, dos desapiedados Shylocks, que tantas calamidades causaram, que tantas familias arrojaram nos abysmos da miseria!

A extincção completa, perpetua, do trafego he um decreto de Deos, he um dever de humanidade; além disto, está nos interesses daquelles a quem mais assusta. A solução da questão vital da substituição dos braços escravos pelo trabalho livre está estrictamente ligada a extincção deste flagello; quasi que depende della.

Estamos persuadidos que esta solução se verificará sem os abalos, sem o estremecimento que agouram os pessimistas, ou antes os interessados na perpetuidade do mal, e sem os inconvenientes que receam os timoratos. Temos para nós que a transição se fará lenta e insensivelmente e não perturbará as condições actuaes das cousas, a menos que a persistencia no erro e no crime traga comsigo as consequencias funestas que de ordinario a acompanha.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

ratojas e a não ir a missa em dia de Todos os Santos. »

— 6 —

Nomeações. — O Sr. José Joaquim Nabuco para thesoureiro da recebedoria da Bahia.

O Sr. João Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva para 2º escripturario da recebedoria da Bahia.

O Sr. João Cesario de Abreu, 1º escripturario da thesouraria de S. Pedro, para inspector da do Paraná.

O Sr. Salustiano Jacintho de Andrada Pessoa para 2º escripturario da thesouraria do Ceará.

O Sr. João Baptista de Azeredo Coutinho para official da secretaria da thesouraria do Paraná.

O Sr. João Caetano da Silva dispensado do lugar de inspector da thesouraria do Paraná.

Aposentadoria. — Foi aposentado o Sr. João Arsenio Barbosa no lugar de 3º escripturario da thesouraria de Pernambuco.

— 7 —

Nomeações. — O Sr. Angelo Thomaz do Amaral, chefe da 3ª secção da secretaria do governo provincial do Rio de Janeiro, foi nomeado official-maior, e o Sr. Dr. Francisco Leocadio de Figueiredo, para o lugar de chefe da 3ª secção.

— Aposentadoria. — Por deliberação datada de 5 do corrente foi aposentado, com o ordenado por inteiro, o Sr. Joaquim Francisco Leal, no lugar de official-maior da secretaria da presidencia da provincia do Rio de Janeiro. O Sr. Leal servio com distincção quasi 21 annos, e foi em attenção ao seu máo estado de saude que solicitou e obteve a sua aposentadoria.

— Reformas. — O Sr. capitão de mar e guerra Luiz Caetano de Almeida no posto de chefe de divisão.

O Sr. capitão de mar e guerra graduado Filippe Short no de chefe de divisão graduado.

O Sr. capitão tenente Filippe José Pereira Lea no mesmo posto.

— 8 —

Aposentadoria. — O Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino foi, a pedido seu, aposentado no emprego de contador do thesouro nacional.

— Nomeações. — Por decretos de 7 do corrente foram nomeados:

Procurador dos feitos da fazenda, o bacharel Agostinho Marques Perdigão Malheiros.

Ajudante do mesmo, o bacharel José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.

Pagadores das segundas pagadorias creadas ultimamente na provincia do Rio Grande do Sul, Patricio Augusto da Camara Lima, e Estanislão José de Freitas.

— 9 —

— *Molestia reinante.* — De S. José da Boa-Morte annunciam-nos em 4 do corrente que até aquella data tinham fallecido alli 82 pessoas do cholera-morbus. Naquella freguezia, que conta mais de 8,000 almas e tem cinco leguas de extensão, ha apenas uma enfermaria e dous facultativos. Entretanto a epidemia grassa com intensidade em todos os pontos da freguezia, estendendo-se mesmo até as cachoeiras de Guapiassú na sua extremidade.

Por noticias de hontem sabemos que continua prospero o estado sanitario da povoação do Brejo.

— *Boletim do cholera.* — Falleceram do cholera no dia 7 do corrente 37 pessoas, sendo livres 18 (homens 10, mulheres 8), e escravos 19, dos quaes 14 homens e 5 mulheres.

— *Fallecimento.* — Falleceu, victima do cholera, o Sr. Dr. José Thomaz dos Santos e Almeida, deputado á assembléa geral pela provincia do Maranhão.

— 10 —

Molestia reinante. — Em a freguezia de S. José d'além Parahiba, provincia de Minas, o Sr. Dr. Miguel Eugenio Monteiro de Barros, um dos principaes fazendeiros, convocou seus amigos, e organisou com elles um estabelecimento de caridade, ao qual foi logo doada uma casa, para nella se receberem os infelizes atacados do cholera. Foram nomeados pela administração do mencionado estabelecimento os Srs. Drs. Luiz Sobral Pinto, Eduardo Augusto de Miranda, Monteiro de Barros e Antonio Arnaldo de Moura Roas, que aceitaram gratuitamente, e bem assim dous pharmaceuticos e enfermeiros. A casa he no centro da povoação, e uma subscripção bem alimentada lhe dá garantias de existencia, e presta aos pobres e necessitados todos os soccorros.

Segundo communica a commissão sanitaria da villa de Santo Antonio de Sá, em officio de 29 do mez passado, a enfermidade reinante continua alli a grassar com intensidade. A enfermaria está funccionando com toda a regularidade, nada faltando aos doentes pobres. O numero dos doentes tratados desde o dia 7 até 29 do mez proximo findo foi de 41, dos quaes falleceram 14, dos quaes 12 entraram no estado algido, e que apenas duraram 24 horas. Sahiram curados 20, e ficavam 7, sendo 1 moribundo, 4 em tratamento e 2 convalescentes.

Na freguezia da villa, desde 23 tinham adoecido 26 individuos, destes falleceram 3, tem portanto, segundo o que constava á commissão sanitaria, o numero dos affectados desde o dia 4 de outubro, montado a 170, e dos fallecidos a 30.

Na freguezia de Santa Anna de Macacú até o dia 25 se deram 11 casos do cholera, dos quaes 11 foram fataes.

Na freguezia de S. José da Boa-Morte, segundo communicação de 28 do passado, a enfermidade grassa com força. Desde 2 do mesmo mez até aquella data tem-se sepultado 36 pessoas, ficando affectadas muitas outras. Recebeu-se com data de 8 um officio do subdelegado de policia daquella freguezia, mas que não diz qual a mortalidade havida desde o dia 28.

Na enfermaria de Petropolis no dia 6 deste mez existiam 12 doentes; entrou um preto de nação, escravo, chegado ha pouco tempo debaixo da serra, e falleceu uma preta escrava. No dia 7 sahio curado um individuo, e ficaram 11 em tratamento.

Seguio hoje ás 8 horas e meia da manhãa o vapor *Macahense*, fretado pelo presidente da provincia do Rio de Janeiro, para ir levar novos soccorros aos municipios de Campos, S. João da Barra e S. Fidelis. Foram mandados pelo mesmo governo os Srs. Drs. Barrandon, José Maria do Couto e Luiz Gonçalves da Silva Vaz, estudante do 6.º anno de medicina, Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, e do 3.º anno Rodolpho da Cunha Collares (que se offereceu gratuitamente) e o pharmaceutico Joaquim de Azevedo Corte Real. Foram medicamentos no valor de cinco contos quatrocentos e tantos mil reis; assim como 800 arrobas de carne secca, 300 saccos de farinha, 80 saccos de arroz, 100 barricas de farinha de trigo e 60 de roscas; e 1:000$ para serem distribuidos pelos enfermos pobres que se tratarem em seus domicilios.

As tristes communicações que a presidencia teve da cidade de Campos, foram recebidas quarta-feira.

Nesse mesmo dia fretou-se o vapor *Macahense*, contratou-se o pessoal medico que foi, compraram-se e embarcaram-se os generos e medicamentos acima mencionados, e o Sr. visconde de Baependy foi esta manhãa a bordo, não só para por si mesmo verificar se suas ordens foram exactamente cumpridas, como para despedir-se dos facultativos e empregados que com tanta dedicação se prestaram ao reclamo que S. Exc. fez dos seus serviços. Foi portador dos officios e communicações ás autoridades daquelles tres municipios, o ajudante d'ordens de S. Exc., o Sr. tenente do corpo policial da provincia Antonio dos Santos Rocha.

A presidencia continua a dar as providencias necessarias para que aquelles povos sejam soccorridos a tempo, e para que nada lhes falte nesta dolorosa provação. Na compra e embarque dos generos foi S. Exc. coadjuvado efficazmente pelo Sr. visconde de Condeixas; o Sr. Dr. Luiz Gonçalves da Silva Vaz foi o encarregado da promptificação e embarque dos medicamentos; e o Sr. Francisco Teixeira de Miranda, gerente da companhia Macahé e Campos, prestou-se com franqueza e a melhor vontade ao fretamento do vapor, não exigindo senão o necessario para cobrir as despezas da viagem.

Além do Sr. Dr. Cardoso, que se acha em Itaipú, parte para o mesmo lugar o Sr. Dr. José Paulo de Gouveia; e ao delegado de policia expediram-se as convenientes ordens para mandar syndicar dos factos publicados no *Diario do Rio* de hontem, providenciando logo sobre as necessidades mais urgentes que tenha aquella povoação.

— *Boletim do cholera.* — Falleceram do cholera no dia 8 do corrente 20 pessoas, sendo livres 7 (homens 5, mulheres 2), e escravos 13, dos quaes 9 homens e 4 mulheres.

Mortalidade total dos cholericos até hontem, 3,331, sendo:

Livres . . .	1,594;	homens 990,	mulheres	604
Escravos . .	1,713;	» 1,244,	»	470
Condição incerta	23;	» 21,	»	2
	3,331;	2,255,		1,076

S. PEDRO DO SUL.

Porto-Alegre 28 de outubro.

Estamos bastante impressionados com as noticias vindas por este vapor relativas á epidemia que por ahi grassa, e ao que nos parece já bate ás nossas portas. A principio a nossa população se mostrava muito aterrada, mas hoje se vai reanimando á vista das providencias sanitarias que se tem tomado depois da chegada do Exm. Sr. barão de Muritiba. Está já fundado um lazareto na barra, bem montado, e entregue á direcção de um habil medico. Para Pelotas, Rio Grande e Jaguarão tambem partiram providencias tendentes á salubridade daquellas povoações, e a esta hora já pelo centro da provincia sabem os moradores de que meios se devem servir para combater o mal, se forem por elle visitados.

Esta cidade está como nunca a vimos; a limpeza das ruas, o asseio das praias, tudo, tudo attesta os cuidados que tem sido despertados pelas providencias tomadas pelo digno presidente desta provincia. Reunindo-se a assembléa provincial, tratou logo de votar uma autorisação illimitada para o presidente dispor dos dinheiros da provincia, conforme julgar necessario a bem das medidas sanitarias, e soccorros de que possa carecer a população, e neste empenho muito se distinguio a maioria della, que representa o partido contrario ao do Sr. Bello.

Em todos os outros assumptos de que tem tratado vamos observando que a maioria presta sempre o mais franco apoio e confiança a' administração actual. A nossa população, compenetrada destes mesmos sentimentos, está contente, e vê na nova administração o começo de uma epoca de justiça, tolerancia e engrandecimento, que nós tanto almejavamos.

Entre outros beneficios que colhemos da administração do Sr. barão de Muritiba, registamos tambem a solicitude e desvelo com tem olhado para a guarda nacional destacada nesta cidade. A' sua chegada estavam aqui em serviço os lavradores que habitam a circumvisinhança desta capital, e que da pequena lavoura tiram todos os seus recursos, vendo se privados de seu trabalho no tempo em que fazem as suas plantações. Este estado era afflictivo, mas como as angustias do povo não abalam a todos os corações, as cousas ião proseguindo sem remedio, até que chegando o Sr. barão de Muritiba o mal sanou-se, e aquelles pobres homens foram gozar de um repouso que ha muito devera ter sido dado. Continuam suspensos todos os juizos acerca da reorganisação desta importante força supplementar do exercito. Por aqui houveram antes da chegada do Sr. barão de Muritiba nomeações de officiaes, e grande contradansa nesta classe.

Nesta comarca, onde se conta perto de 300 officiaes avulsos, outros se fizeram, como se d'entre aquelles não houvessem muitos capazes de preencher as vagas que existissem. Todos os homens imparciaes desejam ver o desenlace destas cousas, e a guarda nacional voltar as sua condições de prestigio de que sempre gozou nesta provincia.

Do interior da provincia não ha noticia alguma importante: as fronteiras estão tranquillas.

(*Carta particular.*)

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 26 de outubro.

Felicito aos bons Fluminenses pelos visiveis signaes de declinação que a epidemia reinante começa a dar. Grandes tem sido as provações por que tem passado nossos irmãos do Rio de Janeiro, mas tambem, se ellas não fossem, elles não teriam occasião de mostrar com tanta ostentação lo espirito de philantropia de que são animados. Só entre os antigos Romanos se poderão encontrar exemplos de tanta caridade e desinteresse!

A boa cidade do Rio de Janeiro e a provincia do mesmo nome conquistaram uma pagina brilhante na historia das nações, e o luxo de bondade que desenvolveram ha de chamar a favor do Brasil as sympathias de todas as nações civilisadas. Quando na Europa se tiver conhecimento da solicitude que o nosso illustrado governo desenvolveu na presença do flagello, quando se souber que os habitantes do nosso paiz, secundando as vistas do mesmo governo, disputavam entre si o papel de *providenciar*; quando se souber que sob as peiores condições hygienicas, o flagello foi o mais benigno e o menos mortifero possivel, porque todas as classes cumpriram o seu dever, e ninguem pereceu á mingoa de cuidados e recursos, ha de haver enthusiasmo pela emigração, a colonisação ha de ganhar incremento, porque ninguem hesitará em vir fazer parte de um povo dotado de tantas virtudes christãas.

Felicito de todo o meu coração os bons Fluminenses, não só pela diminuição da epidemia, como pelo brilhante papel que ella deu lhes lugar de representar.

Minas felizmente ainda não foi acommettida senão pelo lado do Rio Preto, onde se deram alguns casos de que ahi na côrte se teve noticia primeiro. Apezar disto porém o nosso digno presidente, o S. Vasconcellos, tem sido incansavel em tomar medidas preventivas. O *Bom Senso* de hontem está recheiado de peças officiaes, contendo providencias que não são senão a continuação de outras que S. Exc. já tem dado, e em virtude das quaes he de esperar-se que, a termos de ser acommettidos pelo *cholera*, seja este o mais benigno e o menos mortifero possivel.

Além das commissões sanitarias que tem já sido nomeadas para diversos municipios, com o appendice da autorisação para as despezas necessarias pelas colectorias respectivas, tem S. Exc. por si mesmo feito aqui na capital e suas vizinhanças tudo que humanamente he possivel; não só para preservar-nos, como para acudir-nos no caso da invasão do *cholera*. No numero das providencias dadas se conta a promptificação de leitos, enfermarias, remedios, etc., além da limpeza geral em que se cuida, e de que o Sr. presidente tem tratado com um empenho que lhe faz honra.

Hontem foi S. Exc. visitar a thesouraria, a casa do banco, a mesa das rendas provinciaes, e o quartel de primeira linha; em todas estas repartições, na secretaria do governo e no corpo policial estão dadas as providencias para o prompto soccorro de qualquer que seja atacado do cholera, quando esse flagello tenha infelizmente de visitar-nos. He por tanto consolador este estado, e ninguem deixará de sentir enthusiasmo vendo o governo tão disvellado a favor da população.

Devo ainda acrescentar que pela policia se tem feito muito; que se tem aprompttado leitos, redes para conducção, etc.; que as nossas boticas estão soffrivelmente prevenidas, de sorte que se o *Judeo Errante* cá vier, *quod Deus avertat*, não nos ha de apanhar descalços.

Estas providencias com tudo não produzem o esquecimento de outras que não podemos dispensar, como sejam os melhoramentos materiaes.

Li no *Bom Senso* de hontem um officio do engenheiro civil do Varnay, contendo a importante informação de que o Rio Grande he navegavel sem o menor obstaculo pelo espaço de 40 leguas, que vão desde a villa de Lavras até a do Piumhy! O mesmo engenheiro que desceu o rio em companhia de dous homens importantes, os Srs. Dr. José Jorge da Silva e José Esteves de Andrade Botelho, participa que vai continuar a exploração, e com effeito se se abre mais esta importante via de communicação, eu não sei onde iremos parar! a época he de melhoramentos, e o actual presidente tem visto realisar-se em seu tempo tanta cousa importante, que não duvido que mais esta vá a effeito.

O estado sanitario desta capital continua a ser o melhor possivel: hontem tivemos dous enterramentos de duas senhoras do mesmo nome, moradoras ambas no bairro do padre Faria, e ambas com mais de 90 annos de idade! Uma dellas, D. Anna de Madureira Murta, aqui figurou muito no tempo do seu defunto, mas ha longos janeiros vivia la no seu cantinho, onde um agudo pleuriz a foi procurar, e roubar desta para a melhor vida. A outra Sr. D. Anna não era minha conhecida, e por isso não dou della melhores informações.

Continuam as preces em diversas igrejas, e o fervor religioso de meus patricios não se tem arrefecido, o que se observa pelo consideravel numero de devotos que concorrem ás mesmas igrejas.

Tenho ouvido fallar na descoberta de uma rica mina de ouro na serra de S. Sebastião dos Afflictos, daqui a umas 22 leguas, e aguardo melhores informações para escrever-lhe sobre este objecto.

Soube agora que a camara de Barbacena mandou offerecer ao imperador um local á sua escolha, dentro do patrimonio municipal, para edificação de um palacete, onde S. Magestade venha passar o verão, attenta a facilidade de transportes que em breve se espera ter entre aquella cidade e a côrte do imperio. A idéa he a mais feliz e patriotica possivel, e eu aconselharia um passo identico á camara da capital, se esta tivesse terrenos apropriados; mas como S. M. possue neste municipio e nas vizinhanças da cidade a importante candelaria da Cachoeira do Campo, creio que nenhum local offerece maiores proporções de commodidade, salubridade e belleza. Para um palacio de recreio não ha um lugar melhor do que a Cachoeira de Campo.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE 17 DE NOVEMBRO DE 1855

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETOSPECTO SEMANAL.

Não ha redacção alguma de gazeta, que por si mesma tudo possa ver ou indagar; e d'aqui vem que todas acham-se collocadas na necessidade de referir-se as mais das vezes, a testemunho de outras pessoas que lhes merecem algum credito. Mas nem todas as informações recebidas são infalliveis, e por isso não raras vezes acontece, cahirem os jornaes em algumas inexactidões em materia de noticias. Ora, ao que estão sujeitas as outras redacções, não podemos tambem nós escapar, pois que não temos nenhum privilegio que nos salve deste naufragio humano. Entretanto, sempre que nos tem succedido commetter involuntariamente alguma inexactidão, somos os primeiros a rectifica-la logo que a descobrimos; ou, se algumas reclamações nos são dirigidas em termos comedidos, nós lhes damos publicidade a annuindo a ellas, ou contestando-as segundo o resultado de nossas proprias indagações, e as exigencias da verdade como tem sido o publico testemunha.

Este nosso procedimento, porém, de pouco ou nada nos tem servido, porque nada ha que possa satisfazer a má fé da maledicencia; e uma vez por outra vamos sendo doestados por anonimos, servindo de pretexto a seus insultos esta ou aquella noticia. Todavia, longe de nos incommodarmos com os insultos que nos dirigem, vemos pelo contrario nelles e bem tranquillos, a confirmação desta maxima de Bacon, que tanto calou em nosso espirito: « a alma humana, diz o celebre philosopho, nutre-se com o seu proprio bem, ou com o mal alheio, e quando o primeiro destes alimentos lhe falta, sacia-se com o outro. »

Em nossa revista passada, fallando dos exames na Faculdade de Direito desta cidade, dissemos que nos constava ter-se desenvolvido ultimamente nelles mais algum rigor; mas que pelo contrario tinhamos ouvido dizer, que nos exames preparatorios do Collegio das Artes continuavam as cousas pela antigo, no que não deixava de haver prudencia, pois que todas as innovações e reformas são perigosas, maxime quando os abusos ainda são sustentados por seus velhos esteios. Estas simples palavras que, a conterem alguma inexactidão, podiam muito bem ser retratadas pela maneira acima referida, valeram-nos grandes descomposturas anonimas. Não he nosso proposito responder agora aos insultos e doestos que sob aquelle pretexto se nos tem prodigalisado, nem jámais desceremos a faze-lo, pois que, a este respeito, não nos desviaremos um só apice da linha de conducta que até o presente temos seguido. Como porém, seja o fim manifesto das catilinarias que contra nós tem sahido, o indispor o Exm. director da Faculdade de Direito com um de nossos collegas de redacção, que tambem pertence á mesma Faculdade, não deixaremos vingar de modo algum a intriga que para este fim se tem empregado embora não supponhamos S. Exc. accessivel a tão vil manejo e com a declaração que passamos a fazer, frustraremos os tiros da malevolencia, obstando a que elles attinjam o alvo principal a que se dirigem.

« Quanto á boa ordem e regularidade dos exames preparatorios, assim como a facilidade com que a elles são admittidos indistinctamente todos os pretendentes, em primeiro lugar os matriculados no Collegio das Artes, e na falta delles os matriculados em outras aulas, ainda estamos pelo juizo que a este respeito emittimos em outra occasião, quando fizemos sentir esse bom resultado obtido com a nomeação do Sr. Barão de Camaragibe para director da Faculdade de Direito; e nem das nossas expressões já reproduzidas o contrario se pode deduzir em boa fé. Com effeito fallando de rigor nos exames, está claro que nem de leve nos passou pela idéa o envolver em nossas palavras o Exm. director da Faculdade, que, embora tenha voto nos exames, quando a elles preside, todavia não pode por si só decidir do resultado das votações, sendo alias sabido que S. Exc. evita todo quanto possa fazer ao menos suspeitar que elle deseja, ou por qualquer modo procura exercer influencia naquelle ponto, querendo pelo contrario deixar toda a liberdade á consciencia dos examinadores, o que de certo lhe he muito honroso.

Feita, portanto, esta nossa protestação, que os malevolos qualificarão como quizerem, sómente acrescentaremos por amor da verdade, que quando dissemos que nos exames preparatorios do Collegio das Artes continuavam as cousas pela antiga, não quizemos dar a entender que não tinham havido em ditos exames, como aliás sempre houve, ainda que insufficientes RR e reprovações; mas sómente, — que nelles se não tornava sensivel o rigor do mesmo modo que nos actos da Faculdade. Quanto ás palavras — abusos sustentados por seus velhos esteios, — das quaes aprouve aos nossos gratuitos desaffeiçoados formar uma carapuça, nenhuma explicação daremos, por no-lo não merecerem os que com tanta injustiça e indignidade nos accommetteram. Se taes palavras são effectivamente uma carapuça, pode a seu gosto encaixa-la, quem na cabeça a achar ajustada.

Continuem agora o despeito e a maledicencia a dirigir-nos livremente seus golpes e a urdir-nos ciladas, nas trevas, procurando apadrinhar-se com os mais bem amparados, e chamar para o seu partido caracteres que aliás o repellem. He uma tactica já muito velha e sediça, e que tanto menos nos incommoda, quanto mais favoravel e honrosa he a opinião que fazemos da pessoa sem duvida respeitavel, a quem arteiramente buscam indispor contra o nosso collega. Passemos a outro assumpto.

Temos a satisfação de annunciar a nossos leitores que no dia 14 do corrente foram apprehendidos nas mattas do engenho Cachoeira, do termo de Serinhãem, e remettidos para esta capital, onde se acham depositados no arsenal de marinha, nove dos Africanos buçaes, que haviam sido furtados antes da apprehensão do palhabote na barra de Serinhãem no dia 13 do mez passado; sendo a apprehensão dos ditos Africanos effectuada do modo que vamos referir. O Sr. Ignacio de Barros Wanderley, proprietario do engenho Cachoeira, sendo avisado por um morador de suas terras, que nellas se internára, com o fim de cortar madeira, de que havia encontrado os mesmos Africanos, officiou logo ao Sr. chefe de policia, pedindo-lhe que desse suas ordens a respeito; em virtude do que o mesmo Sr. chefe de policia mandou immediatamente fazer a apprehensão. Não sabemos ainda quaes os occultadores dos infelizes pretos; o certo porém he que a policia prosegue com a maior diligencia em suas indagações, e que do resultado dellas inteiraremos o publico.

No dia 14, chegou dos portos do norte o vapor *Guanabara*, que deixando todas as provincias em que tocára sem alteração alguma, trouxe-nos todavia a triste noticia de ter no Pará reapparecido o cholera, fallecendo victimas delle, na capital, 3 a 11 pessoas diariamente.

Corria tambem que o mesmo mal se tinha manifestado na cidade de Oeiras, antiga capital da provincia do Piauhy; esta noticia porém sendo destituida de fundamento, não pode ser dada como certa, e pelo contrario esperamos que se não verifique.

A salubridade publica nesta cidade tem-se conservado no mesmo pé, sem que em nada tenha sido alterada. Torna-se porém cada vez mais intenso o calor que se está soffrendo, em consequencia da estação.

Rendeu a alfandega 107:623$936.

Falleceram esta semana 32 pessoas, sendo: livres, 14 homens, 5 mulheres e 13 parvulos; e escravos, 1 homem, 1 mulher e 2 parvulos.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 17 de novembro.

Illm. e Exm. Sr. — Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos inglezes James Smith, William Samuel, e Eduardo Bayley, todos á requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio de Castro Fontanil, para recruta da armada.

Pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, o preto boleeiro Miguel, por infracção das posturas municipaes.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, os pardos José Lins, e Manoel Felix dos Santos, ambos por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de novembro de 1855. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Teve hontem lugar a abertura do Hospital Provisorio Portuguez, sito no Corredor do Bispo, do bairro da Boa-Vista; assistindo a este acto varias pessoas de distincção. Pelas 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, celebrou missa o Rvd. vigario d'aquella freguezia em um altar para este fim decentemente preparado; e em seguida leu o Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos um breve mas edificante discurso analogo a ceremonia.

Chegou hontem dos portos do sul o vapor *Paraná*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 10 do corrente, e da Bahia a 15.

Como verão os leitores dos boletins do *Jornal do Commercio* que em outra parte publicamos, continuava ainda o cholera a devastar a população da provincia do Rio de Janeiro, e do municipio neutro, notando-se todavia quanto a este alguma declinação do mal, a vista dos ultimos quadros da mortalidade.

S. A. Imperial a Sr.ª princeza D. Isabel tinha soffrido ultimamente alguns accessos de febre intermittente, mas felizmente o seu estado não inspirava receios.

O vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, attendendo as difficuldades que havia na reunião dos collegios eleitoraes, em consequencia de terem sido invadidos pela epidemia reinante alguns municipios da mesma provincia, adiou a eleição, que devia ter lugar no dia 9 de dezembro, devendo ser para a mesma designado mais opportunamente outro dia.

Foram nomeados oppositores da secção de sciencias medicas e cirurgicas da Faculdade de Medicina da côrte, os Drs. Antonio Ferreira França, e Lucas Antonio de Oliveira Cata Preta.

Por decreto de 29 de outubro proximo findo, foi nomeado secretario da presidencia da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel José Francisco Cardoso.

O 1º official da secretaria de estado dos negocios da guerra, Bernardo Joaquim de Mattos, foi nomeado chefe de secção da mesma secretaria, sendo substituido pelo tenente coronel reformado Manoel Rodrigues de Moura, que servia o lugar de 2º official.

Tinha fallecido de uma hydropisia no municipio da Estrella, o brigadeiro reformado Joaquim Mariano de Oliveira Bello, com 80 annos de idade; o finado era tio do Sr. Marquez de Caxias.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« O conselho de Estado conta presentemente nove membros ordinarios e sete extraordinarios.

« Os membros ordinarios são os Srs.

Marquez de Monte Alegre.
Marquez de Olinda.
Marquez de Abrantes.
Marquez de Paraná.
Visconde de Jurumirim.
Visconde de Maranguape.
Visconde de Abaeté.
Visconde de Itaborahy.
Visconde do Uruguay.

« Os membros extraordinarios são os Srs.

Visconde de Sapucahy.
Visconde de Uberaba.
Visconde de Gequitinhonha.
Visconde de Albuquerque.
Euzebio de Queiroz.
Santos Barreto.
Mello e Alvim.

« A secção dos negocios do imperio he composta dos Srs. Olinda, Monte Alegre e Sapucahy: — a da fazenda, dos Srs. Abrantes, Itaporahy e Gequitinhonha: — a de justiça e estrangeiros, dos Srs. Maranguape, Abaeté e Uruguay: — a de marinha e guerra, dos Srs. Albuquerque e Uberaba.

« Na secção de justiça e estrangeiros servem interinamente os Srs. Sapucahy e Abrantes, durante a ausencia dos Srs. Abaeté e Uruguay.

« Os tres novos nomeados ainda não prestaram juramento, nem teem secção determinada.

« — O museu nacional recebeu um rico presente da provincia do Ceará'. Consta de dezoito caixões de peixes fosseis e de outros objectos remettidos pela presidencia do Ceará' ao governo imperial. Esses objectos tinham sido mandados aquella presidencia pelo Dr. Marcos Antonio de Macedo, quando esteve de juiz de direito na comarca do Crato.

Em outra parte encontrarão os leitores as ultimas noticias do Rio Grande do Sul e Montevidéo, assim como outros muitos despachos que aqui omittimos publicados por differentes ministerios, sendo alguns dentre elles bem importantes.

Na capital da Bahia ainda não se achava de todo extincta a epedimia reinante, tendo fallecido della no dia 13 do corrente 9 individuos.

Na cidade de Cachoeira, onde ultimamente reappareceu o mal, já apresentava a salubridade publica um aspecto lisongeiro, em outros lugares porém continuava elle ainda a grassar com intensidade.

A Faculdade de Medecina continuava de novo seus trabalhos, visto terem cessado as razões que occasionaram a suspensão delles.

Le-se no « Jornal da Bahia. »

« Hontem S. Exc. o Sr. presidente reunio em um dos salões do palacio as directorias de todos os estabelecimentos bancaes para solicitar-lhes o seu valioso apoio em favor do asylo provincial, que em grande pé pretende fundar para as orphãas desvalidas, sob o titulo de Collegio do S. S. Coração de Jesus, no antigo convento de Santa Thereza.

Depois que S. Exc. succintamente expoz o nobre e justo fim da convocação, todos esses illustres cidadãos, dignos membros do nosso corpo do commercio, por honra sua e gloria da provincia, possuidos da maior satisfação, annuiram aos desejos de S. Exc. e unanimemente concordaram em dar 10 q|0 tirados dos fundos de reserva de cada um dos estabelecimentos.

Essa offerta monta em 42:000$000 de réis.

Deos felicite os esforços de S. Exc. para que em breve vejamos a inauguração de tal casa, tão necessaria para essas infelizes, que na infancia e na miseria pedem amparo e protecção.

« Hontem ás 6 horas da manhãa deram-se busca em todas as casas de africanos libertos nas diversas freguezias d'esta cidade em consequencia de alguns casos de insubordinação que de certo tempo á esta parte alguns escravos tem praticado, já isoladamente e já em grupos, recommendando-se ao mesmo tempo aos subdelegados que convidassem os senhores a fazerem o mesmo nos aposentos, trastes e objectos de seus escravos.

Nada se achou por ora que causasse o menor vestigio de suspeita.

— Acha-se nesta cidade, tendo vindo pelo vapor *Tamar*, Mr. Henry Law, engenheiro encarregado de escolher dentro do porto desta capital o lugar mais apropriado para a construcção do Dique mechanico — *Patent Slep* ou *Cale á haler* — contratado pelo Sr. Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha com o governo imperial.

Consta-nos que o lugar que Mr. Law preferio, acha-se entre o antigo trapiche Primo e o cortume do Coqueiro, tendo 136 braças de frente, e que a carreira se prolongará até 900 pés inglezes a contar do paredão da rua, pelo mar dentro, de que nessa distancia terá agoa sufficiente para uma grande fragata de linha, com o comprimento bastante para accommodar o maior vapor transatlantico.

— Trata-se de colher averiguações sobre a existencia de uma mina de cobre no riacho Amendoim em Santo Amaro do Catú, termo de Itaparica. »

« A provincia de Sergipe já se achava tambem a braços com o terrivel flagello do cholera, o qual fazia estragos, principalmente em Larangeiras, Lagarto, Capella, Divina Pastora, Campos e Maroim.

O Sr. Dr. Pereira Pinto, presidente novamente nomeado para essa provincia, havia sollicitado e obtido com toda a promptidão do Sr. ministro do imperio, os soccorros necessarios; devendo alem delles levar comsigo da Bahia um ou dous medicos, e mais o Sr. Dr. Tobias Rebello, filho da mesma provincia de Sergipe, o qual se offereceu ao governo para curar gratuitamente os pobres della.

CORRESPONDENCIAS.

Posto que sempre esteja mui sobrecarregado de trabalhos, vendo-me por isto obrigado a passar por vezes muitas horas da noite a ler ou escrever, afim de poder desempenhar as minhas obrigações, e não pouco seja o que pesa agora sobre a Commissão de Hygiene Publica, todavia não guardarei nunca o silencio, quando se tratar de minhas funcções, e se tocar nessa Commissão ou na Repartição da Vaccina que dirijo; e foi por assim pensar, que tratei do que se dizia na carta particular publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, e ainda he o que me leva a responder ao Sr. capitão do porto e inspector de marinha.

Não foi ao topico citado pelo Sr. capitão do porto e inspector de marinha, que me referi no fim de minha primeira correspondencia, e de que me occupei na de 15 do corrente: foi sim a estas palavras. — *Já estão livres dos máos tratos os deputados e demais quarentenarios que com elles lá estavam* (no Lazareto); *sahiram todos no dia 5* —, que se encontram no penultimo periodo dessa carta; e por certo, dellas occupando-me, não me apartei da questão, como fez o Sr. capitão do porto e inspector de marinha, que trouxe para a discussão aquillo de que eu não havia tratado, sem duvida porque lhe pareceu que isto podia embaraçar-me em minha resposta.

Não tendo emprehendido provar que eram fundadas as queixas das pessoas que estiveram em quarentena no Lazareto do Pina, não contestarei o que diz hoje, e deveria ter dito antes o Sr. capitão do porto e inspector de marinha, a respeito do serviço interno desse estabelecimento: julguei que devia mostrar que as pessoas submettidas a quarentena não deixaram a ilha do Pina por causa dessa medida sanitaria, prescripta pelo aviso imperial de 2 de agosto do corrente anno, mas em consequencia dos soffrimentos a que, segundo diziam, se viam expostas; e como nesse tempo era o Sr. capitão do porto e inspector de marinha o director ou administrador do Lazareto, o que prova o mesmo officio publicado abaixo de sua correspondencia, visto que por esse officio foi elle desonerado no dia 8 de outubro, entretanto que os quarentenarios, a que se refere a carta particular do *Jornal do Commercio*, deixaram esse Lazareto no dia 5 desse mez, e ao director ou administrador desse estabelecimento era que competia responder as queixas de máos tratos, a que se acharam expostos os senhores deputados, disse em minha correspondencia de 12 do corrente que o Lazareto estava sob a direcção, não da Commissão de Hygiene Publica que nada tinha, nem tem com seu serviço interno, e sim do Sr. capitão do porto o inspector de marinha; e isto se acha provado.

Podendo recorrer a algum diccionario, quando se trata da significação de qualquer palavra, pouco me custava deste meio servir-me para saber o que significava o verbo *desacir-se*; e foi, recorrendo ao diccionario de Constancio, que julguei dever dar a explicação do que se passou na Commissão relativamente á quarentena de que se trata. Se o Sr. capitão do porto e inspector de marinha fizesse o mesmo, e se não contentasse com as primeiras linhas, veria que *desacir-se com alguem* significa *quebrar amisade*. Não sou mestre para dar lições a pessoa alguma, e muito menos ao Sr. capitão do porto e inspector de marinha, que me parece muito instruido: á força de estudo procuro sobresahir, e quando se trata daquillo, que não he da minha profissão, recorro aos livros ou a pessoas que podem saber da materia.

Sendo o presidente da Commissão de Hygiene Publica, julguei de meu dever não deixar desapercebido o que se dizia na carta particular, a que respondi; e quando tive de tratar do funccionario encarregado da direcção ou administração do Lazareto, dirigi-me, não ao *Sr. Elisiario*, e sim ao Sr. capitão do porto e inspector de marinha, e ainda assim procedi depois de sua primeira resposta, entretanto o Sr. capitão do porto e inspector de marinha, que *provavelmente* não ignora que sou o presidente dessa Commissão, em suas correspondencias só se occupa de responder ao *Dr. Aquino*; o que me faz crer que as suas occupações, não lhe permittindo perder tempo, com polemicas, tambem lhe não permittem lembrar se do que não devia esquecer-se.

Sou, senhores redactores, com a mais distincta consideração, etc. — *Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.*

17 de novembro de 1855.

P. S. Sendo esta a minha ultima resposta, devo declarar que não tive intenção de offender o Sr. capitão do porto e inspector de marinha. O meu dever, como funccionario publico, obrigou-me a responder á carta particular que deu lugar a esta polemica; e confesso que estimei ter occasião de tratar desta questão, para que ficassem todos convencidos de que a Commissão de Hygiene Publica não era responsavel por esses soffrimentos, reaes ou exagerados, que diziam ter experimentado as pessoas que haviam estado de quarentena no Lazareto do Pina.

Srs. redactores. — Os meus afazeres quasi nunca me permittem lêr as publicações, que quotidianamente se fazem nesta cidade; mas lançando por acaso uma vista d'olhos sobre o seu importante jornal n. 264 de hontem 15 do corrente, e deparando com um artigo que tinha por epigraphe — *correspondencia do Amazonas* — vendo que se tratava de uma parte do imperio, onde ainda ha tanto a explorar, por mera curiosidade comecei a lê lo; e com quanto o seu estylo nauseabundo, sua linguagem boçal e bordalenga logo me enjoassem notavelmente, todavia a minha curiosidade vencendo a repugnancia, que eu sentia, me fez proseguir na leitura; e, quando menos esperava, fiquei absorto observando a maneira vil e atroz porque nessa correspondencia he injuriado o illustre Paraense o Exm. Sr. João Wilkens de Mattos.

Srs. redactores, conhecendo mui particularmente o Exm. Sr. Wilkens posso asseverar, sem receio de ser desmentido, que a sua educação, seus precedentes, e sua posição repellem soberanamente os improperios, insultos, e aleives a elle prodigalisados por um inimigo cobarde e desleal, que o ataca nas trevas, e sob o véo impenetravel do anonymo. Por que este correspondente não publicou essas imputações la na provincia do Amazonas? Porque não as publicou mesmo no Pará onde o Exm. Sr. Wilkens he bem conhecido? Ahi certamente a consciencia publica lhe teria feito justiça.

Sinto profundamente, que pela immensa distancia, que me separa do Sr. Wilkens, eu não possa facil e promptamente obter documentos especiaes relativamente ás imputações, que lhe são feitas: entretanto eu desceria aos factos, e sem duvida confundiria o calumniador, que atraiçoadamente procura ferir o seu nobre adversario pelas costas; mas todavia direi, que o Sr. Wilkens se acha mui altamente collocado para que possam alcança-lo setas partidas de tão baixo; e que tranquillo em sua consciencia, e honrado com a confiança do governo geral, que o nomeou secretario da presidencia, e um dos dignos vice-presidentes daquella provincia; e com a confiança e estima de seus concidadãos que lhe deram uma cadeira na camara dos Srs. deputados, sabe desprezar taes injurias e calumnias, que não podem emanar senão de algum miseravel, que tem encontrado no Sr. Wilkens uma invencivel barreira a seus planos tenebrosos, um insuperavel obstaculo na carreira de sua immoralidade, de suas prevaricações, de seus crimes.

Srs. redactores, como em sua folha teve lugar a aggressão, justo he, que nella tenha tambem lugar a defeza, em que um dever de honra me empenha pelo amigo ausente.

Recife 16 de novembro de 1855.

A. J. de M. S.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—350 rs. por fr. 60 d|v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16	238:042$576
Idem do dia 17	16:882$863
	254:925$439

Descarregam hoje 19 de novembro.

Brigue americano—*S. Thurston*—mastros e vergas.
Brigue inglez—*Spray*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wellington*—mercadorias.
Brigue inglez—*Star*—carvão.
Patacho sardo—*Zarantza*—farinha e cadeiras.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca portugueza—*Flor da Maia*—arcos e vimes.
Galera ingleza—*Medora*—taixas e carvão.
Galera ingleza—*Bonita*—machinismo.
Barca nacional—*Brilhante*—pipas vasias e sabão.
Patacho nacional—*Bom Jesus*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	29:746$943
Idem do dia 17	1:030$956
	30:777$899

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	1:255$197
Idem do dia 17	34$200
	1:289$397

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Maria Luzia», de 303 toneladas, conduzio o seguinte: — 116 pipas de aguardente, 10 ditas e 20 garrafões de espirito, 725 barricas e 600 saccos com 10,478 arrobas de assucar, 36 barricas sebo, 201 caixinhas velas de cera de carnauba, 3,900 courinhos de cabra, 3,797 meios de sola, 641 saccas milho, 4 caixões caiçado, 2 ditos espanadores, 178 caixinhas doce de goiaba, 4 rolos salsa parrilha, 150 molhos palha de carnauba, 2 pacotes cera amarella, 101 saccas com 543 arrobas de algodão, 1 barrica semente de algodão.

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 264 volumes generos estrangeiros, 250 caixas sabão, 21 saccas arroz, 9 rolos fumo, 2 fardos dito em folha, 9 saccas café, 28 caixas chá, 175 pares de tamancos, 156 duzias de cocos para agua.

Liverpool e Parahiba, barca ingleza «Sapho», de 495 toneladas, conduzio o seguinte: — 750 barricas com 750 arrobas de bacalhão, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16	8:352$094
Idem do dia 17	1:579$412
	9:931$506

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	23:623$436
Idem do dia 17	715$343
	24:338$779

PRAÇA DO RECIFE 17 DE NOVEMBRO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou se a 27 5/8 e 27 1/2 d. por 1$ a 60 d/v sobre Londres, fechando-se a praça ao ultimo; e sobre Paris de 350 a 352 rs. por fr. terminando hoje ao segundo.
Algodão	As vendas da semana regularam a 5$ por arroba do regolar, 5$200 pelo bom, e 5$400 pelo fino, obtendo com tudo o chegado de Pajeú, que se reputa o melhor da provincia a 5$500 por arroba. Estes preços foram francos até o dia 15, depois do qual os compradores o tem impugnado: entraram 690 saccas.
Assucar	A entrada foi boa, e apenas o branco rescentio-se de alguma diminuição: vendeu-se com tudo o de segunda sorte superior a 4$; e os de segunda e terceira de 3$600 a 3$840 por arroba. Os mascavados não tiveram alteração.
Couros	Venderam-se a 200 rs. e falla-se que tambem a 205 rs. por libra dos seccos salgados.
Aço de Milão	Vendeu-se de 18$ a 19$500 por quintal.
Azeite-doce	Idem de 2$400 a 2$500 por galão do de Portugal.
Bacalhão	Tivemos tres carregados, o do brigue *Herard* vendeu-se a 11$500, e o do brigue *Spray*, a preço occulto; seguindo o terceiro para os portos do sul. O mercado está suprido com 9,000 barricas, tendo-se retalhado de 12$ a 12$500.
Barricas vasias	Venderam-se de 1$600 a 2$, e de 1$ a 1$600 as abatidas.
Cabos	Os de linho tem obtido de 35$ a 45$ por quintal sendo de patente.
Carne secca	O consumo tem sido limitado pela diminuição do preço do bacalhão, e os preços regularam de 4$500 a 5$500 por arroba do Rio Grande, da qual ficaram em ser 20,000 arrobas, não havendo nenhuma do Rio da Prata.
Farinha de trigo	O consumo continua pequeno, e o mercado continua suprido, tendo chegado alguma de Lisboa que se vendeu de 26$ a 28$, e 600 hespanholas, que ainda não descarregaram, nem consta fossem negociadas: venderam-se a 20$ em saccos de seis arrobas de Valparaizo, a 22$ da de Baltimore, a 28$ da de Philadelphia e New-York, a 32$ da Fontane, e a 30$ da Hespanhola. Ha em ser 10,000 barricas e 700 saccos.
Manteiga	Vendeu-se a 620 rs. por libra da ingleza, e dizem que se venderam 150 barricas da franceza a 650 rs.
Massas	Idem a 7$ por caixa.
Toucinho	O de Lisboa obteve 8$ por arroba.
Vinagre	Os de Portugal obtiveram de 110$ a 120$, e a marca especial denominado Brexa 125$ por pipa.
Vinhos	As vendas do chegado de Lisboa regularam de 220$ a 300$, e o de Brexa a 310$.
Velas	Negociaram-se a 640 rs. por libra das de composição.
Desconto	Rebteram-se letras de 9 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Do algodão do Ceara' para Liverpool a 7/8 d., e deste porto a 1/2 d. Do assucar da Parahiba para Liverpool a 45 — e deste porto a 70 —.

Tocaram no nosso porto: 1 navio com cobre procedente de Coquimbo, 1 vapor e 1 de bacalhão.

Entraram: 2 de bacalhão, 4 com generos das provincias, 3 com carregamentos da Europa, 1 com carvão, 1 estrangeiro com sal, e 1 em lastro.

Sahiram: 5 com carregamento de assucar para portos estrangeiros, 10 com generos para as provincias, 1 em lastro para carregar na Parahiba, a barca franceza *Marie Louise* para Maranhão, com parte da carga que trouxe; e a escuna portugueza *Ceres*, com generos para Moçamedes.

Ficaram no porto 57 embarcações a saber: 5 americanas, 20 brasileiras, 1 dinamarquezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 13 inglezas, 1 norueguense, 7 portuguezes, 2 sardas e 3 suecas.

RIO DE JANEIRO 9 DE NOVEMBRO.

Cotações officiaes da junta dos correctores.

Cambios — Londres: 27 1/4 a 90 dias.
» Paris: 338 a 60 dias.
» Hamburgo 660 a 90 dias.

Cambios.

Londres 27 1/8 a 60 e 27 1/4 a 90 dias.
Paris 355 a 358 a 60 dias.
Lisboa 99 a 98 0/0 nominal.
Hamburgo 660 a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia . .	65/.	Liverpool	45/. nominal.
Canal	60/. a 65/.	Londres	45/. »
Estados-Unidos	60 a 80 c.	Marselha	55/.
Hamburgo . .	55/. a 57/6.	Mediterraneo	65/. a 77/6.
Havre . . .	80 fr. e 10 %	Trieste	55 a 65/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças da patria. . . .	28$600
»	» hespanholas . .	29$000 a 29$500
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$. . . .	9$000
»	Soberanos.	8$700 a 8$900
»	Pesos hespanhoes . . .	1$940 a 2$000
»	» da patria . . .	1$920 a 1$960
»	Patacões.	Nominal.
Apolices de 6 %	. . . .	104 a 105 %.
»	provinciaes.	Ao par.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Movimento da praça do Rio Grande do Sul de 29 de setembro a 26 de outubro de 1855.

A inconstancia do tempo continuou a prejudicar as nossas transacções mercantis, porque durante a primeira quinzena do corrente mez esteve o mercado em completa apathia; todavia nestes ultimos dias tem havido alguma animação. O movimento maritimo foi diminuto, por consequencia as entradas dos generos insignificantes; existindo actualmente o mercado dissortido e com pouca existencia dos principaes generos do consumo para supprir a nossa campanha logo que os caminhos dem lugar a seus transportes.

As entradas da farinha de trigo foram regulares, e como os compradores esperam abundancia no mercado e baixa sensivel em seus preços afrouxaram a sua procura, limitando-se a pequeno consumo.

Vinho. — De Lisboa superior não ha, e a existencia sendo de qualidade inferior continua empatado.

Xarque. — Continuou a affluir ao mercado diversas partidas do interior, como cerca de 6,000 arrobas, as quaes se venderam a 4$400 e a 4$450, e tambem se effectuou a de umas 14,000 arrobas que existiam retiradas do mercado a preço que não transpirou, porém que suppomos, visto as informações que temos de sua boa qualidade, que não foi a menos de 4$300. Segundo as noticias recebidas da campanha, os gados acham-se ja regulares, e talvez no meado de novembro principie a nova safra; mas os prejuizos havidos no artigo xarque no corrente anno, tem feito prudentes os especuladores, em quem se conhece muito pouca animação para novos tratos, pois que até hoje só nos consta que tenha havido um só para o sebo.

As gorduras baixaram a' vista das mas noticias que vieram do Rio, onde o deposito he forte; fizeram-se vendas a 8$ a graxa e 10$ o sebo.

Couros vaccuns seccos. — Tem sido muito procurados e não poderão baixar, salvo se as entradas da campanha forem grandes; consta que ha bastantes em caminho, demorados pelas continuas chuvas que tivemos.

Ditos salgados. — Nota-se entre os compradores grandes desejos de assegurar os primeiros que houver e de fazer contratos, o que deixa prever que os preços serão altos no principio da safra. As noticias do mercado da Europa vindas pelo paquete dão este artigo em boa posição.

Com as grandes brizas e fortes correntezas que houveram neste mez, receiou-se que a barra soffresse alteração, mas felizmente não peiorou, pois sondou-se depois disso em 17 1/2 palmos, tendo no entanto feito alguma differença, caminhando para o sul, que a tornará mais funda logo que cesse a influencia da vasante.

Cambios sobre Londres, 24 1/2 e 24 3/4.
Rio de Janeiro 10 0/0 60 e 90 dias.

(*Diario do Rio Grande.*)
(*Idem.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 17.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Manoel Sophio da Penha, carga fazendas e mais generos. Passageiro, José Ignacio Pimenta.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Maria Luzia», capitão Pedro Vaiette Filho, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Caetano Pinto, Manoel Henriques Alves.

Loanda por Moçamedes e Benguella—Escuna portugueza «Ceres», capitão José Lourenço Sobral, carga aguardente e mais generos.

Assu'—Brigue brasileiro «Bom Jesus», capitão José Ferreira Pinto, em lastro. Conduz o pratico da Costa.

Assu'—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Gomes da Silva, José Antonio da Costa e Silva, Antonio José Vianna, Bernardo Ferreira Lins, Francisco Xavier de Menezes, João Francisco Pereira, Simão Joaquim de Souza, José Gomes do Amorim e 1 criado, Jovencio T. Xavier de Menezes, Antonio Annes da Costa, João Evangelista de Vasconcellos Lima e 1 escravo, Antonio Rodrigues Pereira.

Navios entrados no dia 18.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro «Cearense», commandante o capitão de fragata Morono. Entrou hontem as 6 horas da tarde.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 10 horas, do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros, desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, sua senhora, 1 filha menor e 9 escravos, Dr. Caetano Alves de Souza Figueira, sua senhora e 1 escravo, capitão H. A. Barbosa de Almeida, sua senhora e 2 escravos, tenente Firmino da Cunha Rego, alferes Pedro Martins, D. Maria Balbina de Jesus, ex-sargento João Maximiano de Castro Bahia, 2 soldados, 4 ex-praças, 1 desertor e 1 escravo. Seguem para o norte, o Exm. presidente da Parahiba Dr. Antonio da Costa Pinto e sua familia, o Exm. senador Antonio da Cunha Vasconcellos e 1 escravo, Dr. Francisco de Araujo Barros e 2 criados, Eulalio da Costa Carvalho, C. F. do Amaral, D. J. Henriqueta Guimarães, 1 filho e 4 escravos, Domingos F. do Rego, Manoel Antonio Aldeia, cabo Tito Rodrigues de Almeida, 1 soldado, 8 ex-praças, Pedro José A. de Miranda, e 1 escravo a entregar. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Boston—Patacho americano «Martha Kendall», capitão B. C. Plummer, carga assucar.

Pará—Escuna brasileira «S. José», mestre Paulo José Rodrigues, carga assucar e mais generos. Passageiro, João Carlos Mendes.

Pará pelo Maranhão — Escuna brasileira «José», mestre Joaquim José Alves das Neves, carga assucar e mais generos. Passageiro, Dr. José Roberto de Sá e 2 escravos.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez «Herald», capitão John Varren, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Muniz Machado.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Sagitario», capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiro, Manoel Alves da Silva Pinto.

EDITAES.

— Pela thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, que D. Senhorinha Xavier dos Reis e D. Rufina Antonia Xavier, allegando com annuncios feitos nos periodicos desta cidade terem perdido uma apolice de rs. 400$000 de juros de cinco por cento ao anno e de n. 90 das emittidas nesta provincia em o anno de 1845, requereram que se lhes entregasse outra apolice da mesma quantia e numero, na fórma da lei de 15 de novembro de 1827; o que a mesma thesouraria passará a cumprir. Havendo porém qualquer individuo que dentro de um mez, a contar da data do presente annuncio, se apresente nesta repartição com a referida apolice, mostrando te-la recebido em hypotheca ou outro qualquer titulo, se não dará outra apolice ás supplicantes, pois que no caso allegado da perda de uma apolice involve absoluta annullação da primeira. E para constar se faz o presente annuncio. Thesouraria de fazenda em Pernambuco 16 de novembro de 1855.

João Gonçalves da Silva.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, que por parte de José Antonio da Cunha me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. — Diz José Antonio da Cunha residente na cidade do Porto, por seu bastante procurador n'esta provincia, como cessionario, e procurador em causa propria dos herdeiros do fallecido Manoel José Mendes commerciante que foi n'esta praça, que devendo-lhes José Gonçalves de Medeiros rs. 305$740 principal de sua obrigação vencida em setembro de 1831, que vence juros commerciaes até effectivo pagamento; João José de Aguiar 360$810 reis principal de sua obrigação vencida em janeiro de 1836, que vence premio de meio por cento ao mez; Manoel Barbosa Camelo Junior 65$000 rs. principal de sua obrigação vencida em novembro de 1836 a qual estipula o premio de 2 por cento, até integral pagamento, e Joaquim José d'Aguiar 228$960 rs. por sua obrigação vencida em abril de 1845, que vence premio de 1 por cento até real pagamento; cujos devedores residiam n'esta provincia mas em parte não sabida, contra os quaes vem o supplicante protestar judicialmente em virtude do disposto no § 3 do art. 453 do codigo commercial para interromper a prescripção; e assim digne-se V. Exc. de mandar lavrar o mencionado protesto, o qual não pode ser intimado pessoalmente aos supplicados devedores em consequencia da incerteza da residencia dos mesmos, que provada e julgada, por sentença sejam os mesmos citados por edictos na forma de direito.

Pede a V. Exc. deferimento. — E R. M. — Henriques da Silva.

E mais se não continha em dita petição, á vista da qual dei o despacho seguinte:

Como pede. — Recife 24 de setembro de 1855. — A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual o escrivão que esta subscreveu lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 25 dias do mez de setembro de 1855 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio appareceu o solicitador Antonio Pinto de Barros, e disse perante as testemunhas abaixo assignadas, que na qualidade de procurador bastante de José Antonio da Cunha, protestava pelo conteudo na petição inicial, a qual fica fazendo parte do presente e de como assim o disse e protestou, fiz este termo em que se assignou com as mesmas testemunhas.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino, o escrevi. — Antonio Pinto de Barros. — Manoel Alves Lessa. — Manoel Ignacio de Torres Bandeira.

E mais se não continha em dito protesto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas e sellados os autos foram para a conclusão, nos quaes dei e proferi a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de fl. 7 a fl. 8, pela qual esta privado, que os individuos designados na petição de fl. 2 se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que sejam citados para o fim na mesma petição requerido, passando-se carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 7 de novembro de 1855. — Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha, e nem se declarava outra cousa alguma em dita sentença, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente pela qual e seu theor se chama, e cita a todos os devedores acima declarados para ficarem scientes do conteudo da petição e termo de protesto aqui transcripto com o prazo já dito, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes e amigos o poderão fazer scientes do que acima fica exposto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar edictos, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 14 de novembro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor *Paraná* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (19) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora só se recebem correspondencias com o porte duplo.

— O arsenal de marinha contrata a compra dos objectos abaixo declarados no dia 23 do corrente mez ao meio dia para fornecimento do almoxarifado: — tinta branca, cairo velho, sola, fio de vela, saccos de conducção, broxas sortidas, tinteiros de estanho, dedaes de repuxo, canivetes, pennas de pato, ditas de lapis, folhas de Flandres grossas, flanelas de navios, lona ingleza estreita, dita larga, breo, pedras de amolar, vistas d'osso, canetas, alvaiade, folha de cobre de 18 a 20 onças, pregos de dito forro para as ditas, e azeite para o pharol.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de novembro de 1855. — No impedimento do secretario, Miguel Paulo de Souza Rangel.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855. — O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem da presidencia, os capitães ou mestres das embarcações, inclusive hiates que pretenderem sahir para os portos do imperio, deverão apresentar na occasião de exigirem desta repartição o documento de que trata o artigo 19 do regulamento das capitanias, a carta de saude, além dos de mais despachos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de novembro de 1855. — No impedimento do secretario.

Francisco Firmino Monteiro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O MARANHÃO E PARÁ

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante »: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34 primeiro andar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tamar* commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá volume algum.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, per ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 11, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

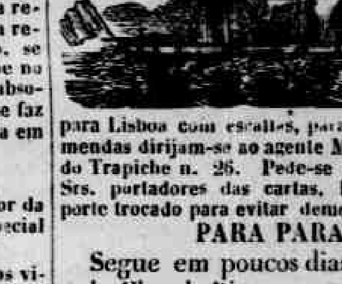
Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.



Espera-se até 24 do corrente vindo dos portos do sul o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, e depois da competente demora seguirá para Lisboa com escalas, para passageiros e encommendas dirijam-se ao agente M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26. Pede-se encarecidamente aos Srs. portadores das cartas, levarem o respectivo porte trocado para evitar demoras.

PARA PARAHIBA

Segue em poucos dias a lancha nacional «Flor do Rio», por ter metade do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife loja n. 51.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa, de varios objectos de differentes qualidades, como bem obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para cima de mesa, um rico lustre, quinquilharias francezas e outros muitos objectos, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem; assim como varios escravos moços de ambos os sexos, sem limite de preço algum.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Gomes de Azevedo Ramos, das dividas de livro á mesma massa, na importancia de rs. 1:663$480, segundo a respectiva relação dellas em poder do dito agente, para exame antecipado dos pretendentes: sabbado, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber: diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos annelões, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça: terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— O agente Roberts fará leilão com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem de J. Swensson, capitão do brigue *William Tersmeden*, o qual na sua viagem do Rio de Janeiro com destino para Stockholm arribou a este porto, salvado e rebocado pelo vapor inglez *Avon*, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul interino da Suecia e Noroega, de cerca de 700 a 800 saccos com café, para occorrer as despezas de

MUTILADO

ILEGÍVEL

salvagem e dos concertos do dito brigue, quarta feira 21 do corrente ao meio dia no armazem alfandegado de J. A. de Araujo, caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

Aos senhores proprietarios de navios desta provincia.

Desejando o redactor do almanak da provincia para o anno de 1856 rectificar a propriedade dos navios, roga a seus proprietarios se dignem mandar uma nota com o nome e toneladas, a' livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia até o dia 20 do corrente.

— Manoel Gomes Leal & Companhia pedem a todos os seus devedores queiram ter a bondade de pagar-lhes as suas contas até ao fim do corrente mez, comparecendo para tal fim na sua casa, rua do Crespo n. 9, segundo andar, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, primeiro andar, onde poderão tambem reformar alguns de seus creditos e legalisar as mesmas contas por meio de outros titulos, visto como na forma do codigo commercial he isto de absoluta necessidade, certos de que findo o presente mez os annunciantes promoverão a cobrança das mesmas dividas pelos meios judiciaes.

— O bacharel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, não podendo despedir-se de todos os seus amigos e collegas, pede-lhes desculpa, e offerece-lhes seu prestimo na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará.

— João Faria de Andrade faz ver ao publico, e principalmente ao commercio, que tem justo e contratado a compra da taberna pertencente a João Gonçalves de Souza Guimarães, sita nas Cinco Pontas n. 91: quem se julgar com direito a ella declare no prazo de tres dias.

Attenção.

A irmandade de N. S. do Rosario do bairro da Boa-Vista, tendo feito bastante sacrificio afim de apresentar em solemne procissão a imagem da mesma Senhora no dia de sua festa, não lhe foi possivel, além de outros motivos, pela falta da guarda de honra; transferimos a dita procissão para o domingo seguinte, visto termos novamente em commissão fallado com o Exm. Sr. presidente da provincia. Estavamos na mente de que a guarda nos seria concedida, porém nos enganamos; tendo-se hontem de manhãa fallado com o Exm. Sr. commandante superior afim de sabermos se vinha ou não a guarda, foi então que tivemos a certeza de que a dita guarda não vinha; por isso pedimos desculpa ao respeitavel publico para que não pense que a procissão não se realisou por culpa da dita irmandade.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 21: a tratar no segundo andar n. 22 da mesma rua.

— Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias, que, no caso de serem premiados o bilhete inteiro n. 4,033 e um meio de n. 1530 da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes foram comprados na loja do Sr. Porto, não pague a quem os apresentar; por isso que sendo comprados as 7 horas da manhãa do mesmo dia 17, poucos instantes depois foram extraviados do bolso do comprador, do que se fez logo aviso ao dito vendedor, assim como ao mesmo Sr. thesoureiro.

— O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* de quinta feira n. 263 nos annuncios — Leilões — o engenho Mamucaia para ser vendido, sem nenhuma observação relativa as obras feitas pelo abaixo assignado, por uma escriptura de contrato de bemfeitorias e entendendo o abaixo assignado que esse annuncio se deveria limitar a venda do solo somente e não do engenho obrado como se acha, pois que todas as obras lhe pertencem em quanto durar o seu contrato; por isso previne aos pretendentes ao dito engenho, que devem contratar a compra do solo com os proprietarios delle, e as obras com o abaixo assignado, para poderem desfrutar a propriedade, ou então esperarem que o abaixo assignado finde o prazo do seu contrato, para receberem o engenho moente e corrente, como se acha.
Manoel Rodrigues Campello.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar um bote com 28 palmos de comprido, avaliado em 20$, penhorado por execução da mesma fazenda contra José Ricardo de Jesus, cujo bote se acha em deposito no arsenal de marinha. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 12 cadeiras, 1 camapé, 1 jogo de bancas, tudo de madeira de jacarandá, no valor de 110$, e 1 relogio de cima de mesa por 50$, penhorados por execução da mesma fazenda contra Joaquim Francisco de Paula Esteves. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 1 commoda e 6 cadeiras americanas, tudo no valor de 16$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Antonio Joaquim do Espirito Santo, cujos objectos se acham no deposito geral. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar duas casas terreas, sitas na rua de Mathias Ferreira, em Olinda, uma n. 12, avaliada em 150$, e outra n. 13, em 200$, ambas penhoradas por execução da mesma fazenda contra João Carneiro da Cunha. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar 1 mesa de meio de sala de madeira conduru', 1 banca pequena de amarello e 6 cadeiras com assentos de palha, tudo no valor de 12$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Manoel Cancio Pereira dos Santos. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua de S. Pedro, em Olinda, n. 18, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, avaliada em 70$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Apolinario Francisco Furtado. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar um carro funebre, avaliado em 60$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Lucas Ferreira, cujo carro se acha no deposito geral. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma canoa com 30 palmos de comprido e 3 ½ de vão, em mão estado, avaliada em 8$, penhorada por execução da mesma fazenda contra João Moniz, a qual se acha no porto da rua Nova. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 2 barris com 16 canadas de aguardente branca cada um delles, e ambos no valor de 11$680, penhorados por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues de Souza e Antonio José Martins. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 4 do corrente fugio a sobrinha Joaquina, bem conhecida nesta cidade por andar sempre na rua, e tem os signaes seguintes: baixa, corpo regular, bem parecida, cabello cortado com gafurina na frente, orelhas grandes, dentes abertos e limados, com falta de um da parte de cima, mãos grandes, pés pequenos e um tanto largos, muito regrista, tem a côr fula, anda com vestido de quadros encarnados e panno da Costa, ha noticia que ella anda pelos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que de noite muda o trages e anda de chales: quem a pegar, leve-a a rua da Cruz do Recife n. 61, que será recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, do rancho do Padré, no Barbalho, um moleque crioulo de nome Antonio, idade 20 annos, baixo, grosso do corpo, pernas finas, tem um signal de cabello no rosto, um talho de um coice de cavallo na bochecha, tem duas presas na bocca, o calcanhar do pé direito está esfolado de uma bôba que o faz puxar alguma cousa pela perna, e quando olha encarado mette um olho pelo outro; levou camisa e ceroula de algodão azul e chapéo de palha: roga-se o favor de quem o pegar levar a seu senhor José de Lemos da Fonseca, no Ribeiro Grande, districto de Nazareth, ou ao aterro da Boa-Vista a José Faustino de Lemos, que será recompensado.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço: em casa de Pomateau, no aterro da Boa-Vista n. 16.

Aviso.

O abaixo assignado, procurador dos herdeiros do finado Francisco da Silva, tendo de protestar na conformidade da lei contra os devedores da dita casa, roga a todos os senhores que não quizerem ver declarados seus nomes e debitos no *Diario*, queiram comparecer dentro de 8 dias para tratarem do pagamento de seus creditos, na rua do Jasmim, casa de frente amarella de Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— Nós abaixo assignados, estabelecidos nesta praça, tendo em consideração o convenio feito pela associação commercial do Recife, que eleva os patacões brasileiros e hespanhoes ao valor de 2$, e attendendo mesmo a difficuldade de trocos com que constantemente lutamos, temos convencionado e accordado em que não só para evitar a sahida destes metaes desta praça para a do Recife, senão tambem para se facilitarem os trocos miudos, se dê aos patacões brasileiros e hespanhoes o valor de 2$000, e neste valor nos compromettemos a dar e aceitar a dita moeda de hoje em vante até que subsista o mesmo convenio na praça do Recife, não devendo porém entrar mais do que a quantia de 50$000 em cada pagamento. Parahiba aos 7 de novembro de 1855.—Por Victorino Pereira Maia, Joaquim da Silva Coelho, José Luiz Pereira Lima & C., Francisco Alves de Souza Carvalho & Filho, Manoel da Costa Lima, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Antonio Raphael Galvão, Fernando Antonio de Menezes, João José de Medeiros Correia & C., Joaquim José Rodrigues da Cunha, João Chrisostomo Pires, Gabriel da Costa Monteiro, Antonio Francisco de Oliveira, Joaquim Ferreira Soares, Carneiro da Cunha & C., Antonio Vicente de Magalhães, José Antonio Pereira Vinagre, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Bento José da Costa, José Jacintho dos Reis, José de Azevedo Silva, Antonio Camillo de Hollanda, Antonio Frederico Paula, Antonio Francisco Ramos, Joaquim Marques Damazio, Antonio dos Santos Coelho, José Gomes de Araujo Quintella, Vicente do Rego Toscano de Brito, José de Azevedo Maia, José Joaquim Peixoto de Miranda Henriques, José Felix do Rego, Manoel Rabello de Oliveira, Primo Pacheco Borges, Antonio Alexandrino Lima, Manoel da Silva Neves, Rufino Olavo da Costa Machado, Fructuoso Pereira Freire, Joaquim Ezequel Barbosa, José Dias de Araujo Jorge, Antonio Ricardo dos Santos, Mesquita Junior, Joaquim da Costa Lima, José Antonio Marques Guimarães, Amaro de Barros Correia, João Baptista de Magalhães, João Baptista de Albuquerque, Ricardo José Francisco, Antonio Lopes da Silveira, José Januario Aranha, Antonio Rufino Aranha, Joaquim Pacheco Borges, Ernesto Augusto Paula, Manoel de Medeiros Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Joaquim Silvano de Macedo, João José Lopes Pereira, Manoel José do Espirito Santo, Joaquim Francisco Monteiro da França, Marcelino Gomes de Leiros, José Gonçalves de Oliveira, José de Souza Vieira, Domiciano Nunes Soares, Victorino José Raposo, Manoel da Silva Medeiros, Francisco do Rego Pontes, Pedro José de Albuquerque Gandra, Antonio Dias Ferreira Machado, Manoel Vidal da Silva, Francisco Teixeira da Silva Pinto, N. Gadumth & C., F. F. Lima, João Pinto Monteiro da Silva, Antonio Joaquim Teixeira, Francisco Jorge Martins Botelho, Faria & Couto, João Tavares Ferreira, Manoel Francisco de Oliveira Junior, Manoel Francisco da Silva Cotto, José Ferreira Dias.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, continua a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 11 horas da manhãa e das 3 as 4 da tarde, as pessoas que o quizerem consultar, bem como a sahir com a costumada promptidão a qualquer hora do dia ou da noite em que seja procurado.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

— Na loja da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33, recebem-se encommendas de ramos artificiaes de diversas fructas, como pitanga, ubaia, caju', maçã, etc., tanto para ornato de bandejas de bolinhos, como para doces seccos.

— Aluga-se para passar a festa um bom sobrado na povoação de Beberibe junto a ponte, está acabado e pintado de novo, e tem commodos para duas familias por ter 4 salas e 11 quartos: quem o pretender, entenda-se com o dono da loja de cera da rua do Cabugá n. 5.

— Offerece-se uma portugueza para criada de casa estrangeira ou nacional, corta vestidos e faz toda a qualidade de costura: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja de funileiro da casa n. 52.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio, o qual tem boa lettra e bastante pratica de negocio, dará informações de sua conducta, e tambem entra com alguns fundos, dando-se-lhe interesse: a fallar na rua de Santo Amaro, loja n. 16.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar na rua: a tratar na rua Direita n. 93 primeiro andar.

— No primeiro andar do sobrado n. 46 da rua larga do Rozario, ha todas as noites sorvete e café, tudo com muito asseio e promptidão, podendo concorrer toda e qualquer familia por estar a casa decentemente prompta para esse fim, assim como convida a todos os distinctos cavalleiros, concorram com suas respectivas presenças, e ha tambem bolinhos de todas as qualidades.

— Precisa-se de um pequeno para taberna; a tratar na rua da Conceição n. 6.

—Avisa-se ao Sr. Bowman que no engenho Utinga de Cima appareceu um escravo que diz pertencer-lhe, procurando ao proprietario do mesmo para compra-lo: se lhe convier vende-lo envie pessoa competente para tratar do negocio, do contrario póde-o mandar receber, ficando certo que o mesmo proprietario se não responsabilisa por qualquer incidente que occorra, pois o escravo permanece solto.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Antonio Roberto, com loja na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto como sejam, chapeos de seda para senhora, ditos para meninos, ditos de feltro brancos e de cores, ditos de clina para homem, gorras de velludo bordadas, ricas caixas de charão, leques de charão e de pennas, luvas de pelica de Jouvin, camisetas de cassa bordadas com manguitos para senhora, ricos enfeites de cabeça e flores, fitas, bicos de blonde, jogos de xadrez, obra da China, e outras muitas fazendas de gosto, francezas e da China, que estarão patentes ao comprador.

— Aluga-se uma boa casa na Baixa-verde da Capunga, muito fresca e sem precisar de ser pintada, a qual tem os commodos seguintes: 2 salas, 2 alcovas, cozinha fóra, grande copiar, cacimba de agua de beber, banho de agua salobra, e grande quintal, por 80$000 pelos 4 mezes da festa: a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia e a todos os cautelistas, que não paguem o premio que sahir no terço que vai assignado por João Francisco Borges e João José Leite Guimarães, porque foi tirado da gaveta do dito Guimarães.

— Ainda se acha por alugar uma casa terrea, sita no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel para a estação presente: na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Quem precisar de um menino para caixeiro, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 10, que la achará com quem tratar.

— Precisa-se de um escravo ou escrava para cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— A companhia fixa de cavallaria precisa comprar 12 cavallos, porém que não excedam a 80$, com as seguintes condições: 52 pollegadas de altura, sem achaques nem manchas, até 9 annos, he bastante que tenham passo, trote e galope: quem os tiver para vender dirija-se ao quartel da mesma, em Santo Amaro, defronte dos Lazaros, das 9 as 2 horas da tarde.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava, de boa conducta, para fazer compras e cozinhar para duas pessoas, preferindo-se tambem saber engommar: na rua Nova n. 36, loja.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de uma pessoa que entenda de cozinha e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio, que foi da sociedade de dansa Recreio Militar: a tratar com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dirija se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Terça-feira, 20 do corrente, vai á praça, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o pardo Antonio, avaliado por 300$, escravo do orphão João Rodrigues Lima, á requerimento de João Leite Pita Ortigueira, tutor do mesmo orphão.

Revista popular.

Roga-se aos Srs. assignantes tenham a bondade de mandar procurar de n. 45 a 48 do 6.º volume, na livraria e encadernação de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

— Uma pessoa que mergulha na profundidade de 6 braças de fundo, se offerece para quem de seu prestimo se quizer utilisar: a tratar em Catuama com Silvestre Quaresma da Silva.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encadernado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua verneculа, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez: o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez: na rua de Apollo n. 21.

— O delegado do circulo litterario da freguezia de S. José faz saber aos Srs. professores e directores do ensino publico e do particular de ambos os sexos, que na fórma do art. 86 § 1, da lei provincial n. 369 de 18 de maio deste anno, devem remetter a esta delegacia até o dia 10 de dezembro seguinte os relatorios trimestraes de seus trabalhos com declaração do numero de alumnos, disciplina e compendios adoptados, ficando entendidos, que iguaes relatorios se repetirão de 3 em 3 mezes.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar-se sobre o pagamento do 15º dividendo.—Recife 15 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Porto Carreiro.

— Pela delegacia do circulo litterario da freguezia dos Afogados scientifica-se aos senhores professores publicos e particulares d'ambos os sexos, que deverão apresentar mappas dos alumnos, que frequentaram suas aulas no corrente anno, e bem assim nota declaratoria da rua, e numero da casa.—O delegado do mesmo.
Francisco Luiz Maciel Vianna.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: na rua Bella n. 30.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras na rua para uma casa de pouca familia: na rua da Praia n. 46.

— Lava-se e engomma-se com promptidão, aceio e preço commodo: na rua da Roda, casa terrea n. 8.

— Precisa-se alugar um escravo, mesmo sendo de meia idade, para trabalhar de enxada em um sitio em Santo Amaro: quem tiver dirija-se a rua estreita do Rosario n. 15, loja.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que não sendo possivel correr mais loterias de 6,000 bilhetes sendo a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro, em virtude de existirem sempre por vender a quantia de 5:000$000 até 6:000$000 de réis, as loterias vindouras passarão a 5,000 bilhetes, e os preços dos bilhetes e cautelas das mesmas loterias de 5,000 bilhetes na importancia de 25:000$ sendo os bilhetes e cautelas pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, vendidos nas lojas do costume.

Bilhetes	5$600	sem desconto	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$920	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 15 de novembro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Ausentou-se de casa desde o dia 10 do corrente o escravo pardo de nome Francisco, idade 40 annos, alto, corpo regular, côr pallida, cabellos pretos e corridos, um tanto amatutado por ter vindo do mato: quem o pegar, leve-o á rua do Queimado n. 63, que será gratificado.

Attenção.

Desappareceu na madrugado de domingo, 11 do corrente, uma canoa de carreira de um só pão, pintada côr de chumbo, a qual já foi vista com frete na camboa das Barreiras: quem a achou leve á casa da esquina, confronte ao theatro de Santa-Isabel, que será generosamente gratificado, ou avise para ser procurado; protesta-se desde já contra qualquer pessoa que estiver de posse della.

Poço da Panella.

Na travessa da Saude haverá sorvete nos sabbados e domingos a tarde, das 6 1/2 as 10 horas.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— O abaixo assignado julga de seu dever continuar a declarar que cura radicalmente a molestia vulgarmente chamada morphea, erysipella, aristins e pernas inchadas, qualquer que seja o estado do doente, e sirva isto de protesto ao publico e ao governo em nome desses desgraçados, que até hoje só tem achado consolação na sua dor. Não he isto uma basofia do annunciante, mas um acto de pura consciencia. O abaixo assignado dará a quem o procurar as garantias possiveis, e ao governo da provincia, que sustenta um hospital, com o qual tanto gasta e sem tirar o menor resultado, offerece o seu prestimo, para dentro de um tempo certo e com todas as seguranças, tratar de qualquer doente que o governo lhe queira entregar. O annunciante se sujeitara mesmo a pena de prisão como estipulado for se não cumprir o que prometter. Que mais póde o annunciante offerecer? Quem já se atreveu a fallar assim pela imprensa? O annunciante he pobre e não póde fazer a caridade de curativo gratuito, despendendo com elle dinheiro, porque será dar o que não tem. Ha 4 mezes que o annunciante está nesta cidade e já apresenta em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, dous escravos curados.
Manoel Borges de Mendonça.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do Instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de advogado, ou casa commercial, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem preciser dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; e os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol: onde continua no exercicio de sua profissão.

ESTA' NO TOM!

Chegaram ainda a' rua do Collegio n. 8 alguns exemplares do HYMNO TRIUMPHAL a' tomada de Sebastopol, posto em musica pelo pianista José Fachinetti, e vendem-se a 2$000 rs. cada exemplar. Bella impressão do Rio de Janeiro: ha poucos.

Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia em Santo Antonio n. 15, por cima da cocheira dos omnibus.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da quarta parte da primeira loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. — Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 réis, . . . 25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento. . . 5:000$000
20:000$000

1	Premio		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	»	200$000	600$000
7	»	100$000	700$000
14	»	50$000	700$000
30	»	20$000	600$000
70	»	10$000	700$000
1,540	»	5$000	7:700$000
1,668	Premios.		20:000$000
3,332	Brancos.		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Figueiredo.

PROGRAMMA DA FESTA DE SANTA CECILIA NO LIVRAMENTO.

No dia 20 do corrente as 7 horas da noite será annunciada a bandeira por tres girandolas; as 4 e meia horas do dia 21 haverá missa cantada, e depois desta será a bandeira conduzida por meninas decentemente vestidas, entoando a virgem canticos de louvor e acompanhados pela banda do segundo batalhão de guarda nacional, e depois de percorrer algumas ruas será arvorada. Ao meio dia será annunciada a festa de SANTA CECILIA por tres grandes girandolas, havendo vesperas cantadas as seite horas da noite. No dia 22 as 10 horas será a festa, sendo executada antes a nova ouvertura Nell' opera, as vesperas cecilianas; arranjada a grande orchestra por Alfredo Pinto. Cantar-se-ha a grande missa denominada S. Felix, ornada com novos solos. Officiará o Exm. vice-presidente e conego honorario o Rvm. Sr. vigario Venancio Henrique de Rezende, sendo orador do evangelho o pregador da capella imperial, o Rvm. ex-provincial Frei Lino do Monte Carmello. As quatro horas da tarde subirá aos ares um lindo ballão de nova invenção, e logo depois haverá sexta, executando-se varias peças de gosto. As sete horas haverá Te-Deum dando graças ao todo poderoso, sendo orador o nosso irmão o Rvm. Leonardo Grego, e logo depois será recolhida a bandeira, dando fim a todo festejo uma estrella, que subirá nesta occasião: todos estes actos serão prehenchidos com musica militar, sendo da festa a de policia. He esta a festa que os professores pretendem fazer a sua padroeira, para a qual de novo roga ao respeitavel publico queira honra-los com sua presença.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa a's pessoas que compram bilhetes e cautelas las loterias da provincia para negocio, que resolveu-se a vender pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 500$000 para cima, dinheiro a vista, na rua do Trapiche n. 36 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$550.	5:000$000
Meios	2$625.	2:500$000
Terços	1$785.	1:666$666
Quartos	1$338.	1:250$000
Quintos	1$070.	1:000$000
Oitavos	669.	625$000
Decimos	540.	500$000
Vigesimos	270.	250$000

Pernambuco 19 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua de S. Bento, em Olinda, n. 8, com 20 palmos de frente e 80 de fundo, avaliada em 200$, penhorada por execução da mesma fazenda contra o prior do convento do Carmo de Olinda. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

Attenção.

Na confeitaria de A. A. Porto, na rua da Cruz n. 17, acha-se effectivamente um grande sortimento de doces de todas as qualidades, secco e de calda, por menos preço que em outra qualquer parte; juntamente um grande sortimento de ananazes abacaxis, e outras muitas fructas; assim como se apromptа qualquer encommenda para fóra ou dentro do imperio com actividade e limpeza.

— O abaixo assignado previne ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias e aos Srs. cautelistas, que não paguem os premios que por ventura possam sahir nos bilhetes inteiros ns. 4416, 4457 e 4436, por ter o mesmo abaixo assignado os perdido na occasião de vir para a thesouraria das loterias as 9 horas do dia 17 do corrente.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— Pede-se ao Sr. director das obras publicas, se digne ter a bondade de mandar publicar neste jornal o officio do arrematante da ponte dos Afogados, dirigido ao engenheiro encarregado da inspecção da mesma obra, o qual fora em resposta ao em que o dito engenheiro determinava se desmanchasse a mesma ponte por assim a directoria entender.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, e muito fresca, quarto para escravo e estribaria, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

COMPRAS.

— Compra-se uma masseira para amassar pão: a tratar na rua do Rosario n. 46.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3 defronte do becco de S. Pedro.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000 réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

— Compra-se uma boa casa terrea no bairro da Boa-Vista, que seja grande, tenha bom quintal, e em boa localidade: que a tiver e quizer vender annuncie.

—Compram-se um diccionario portuguez de Constancio, uma grammatica tambem portugueza, por Jeronymo Soares Barbosa, e uma dita franceza por Bourgain, tudo em bom estado; na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

— Compra-se lãa de Angola ou sumauma: na rua Nova n. 43, loja de selleiro ao lado da igreja da Conceição.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160: as de algibeira alem do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Vestidos de seda

A 15$ O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, vendem-se cortes de vestidos de seda de quadros a 15$ o corte, dão-se as amostras com penhor.

FRONDELINA DE SEDA.

Pelo ultimo navio francez chegou uma fazenda nova neste mercado com o lindo nome Frondelina, toda de seda, campo liso com listras de seda matisadas, o que faz realçar o mais possivel, vende-se unicamente na rua do Queimado loja n. 40 de Henrique & Santos, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

— Vende-se uma negra de 40 annos, muito sadia e boa fateira e vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Eixos para carro.

Vendem-se em casa de E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18 eixos para carro de excellente qualidade.

— Vende-se no armazem de E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18 superior aço para molas de carro.

Braceletes de bom gosto.

Vendem-se bonitos braceletes de cornalina para senhoras a 1$900 ditos de differentes gostos e cores a 1$280, ditos para meninas a 1$900 . estão se acabando: na rua do Queimado n. 63 loja de João Chrisostomo de Luna Junior.

Feio e bom.

Na rua do Queimado n. 63 acaba de chegar as bem conceituadas navalhas feio e bom verdadeiro aço inglez, resta apenas poucos estojos e o preço de 1$500.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e collarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

Miudezas de bom gosto e baratas.

Vendem-se ricos leques com bolota, espelho e pluma a 2$000 e 3$000 rs., novas luvas de pellica de Jouvin tanto para homem como para senhora a 1$900 o par, ditas de seda para senhora e homem a 1$280 porém muito boa fazenda, alfinetes de madreperola para chales a 800, lindas caixinhas com 6 frasquinhos de estracto a 2$000, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$400, ditos de baleia muito superior qualidade a 1$600, 1$200, 1$000, 500, linhas de miada a melhor e a mais fina que ha no mercado a 200, 240, 320, carteirinhas de agulhas a 320, ligas de seda e borracha o ultimo gosto a Paris a 1$280, ditas a 500 o par, bonetes, coifinhas de filó lavradas feitas em Paris a 1$000, muito bonitas e baratas ricas caixinhas de amendoas confeitadas proprias para se dar de mimo a 2$000 a caixa, alfinetes dourado emzaspe a 2$000, rozetas douradas muito bonitas a 1$000 o par, meias de lata para padre a 1$800 o par, fitas escocezas, tranças, biccos finos, e outros objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

NOVOS CORTES DE SEDAS PARA VESTIDOS.

Ricos cortes de vestidos de sedas, cortes de cambraias de seda, cortes de cassa chitas, chales de merinó de lindas cores, ditos de retroz bordados, camisus, camisas francezas para homem, peitos para camisas e outras muitas fazendas novas: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira.

Fumo em folha.

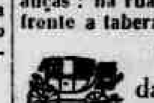
Vende-se fumo em folha muito superior para capa: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chales de touquim pretos a oito mil reis, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos bordados a quatro patacas o par, luvas de seda de côr a cinco tustões, aventaes para meninas a dez tustões, vestidos de seda para meninas de 3 a 4 annos a seis mil reis, chales de seda a oito mil reis, meias pintadas para meninos de 2 e 3 annos a quatro vintens o par, chales de quadros e de ganga encarnados a duas patacas.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe engommar bem, cozinha o diario, e he carinhosa para crianças: na rua do Brum, passando o chafariz, confronte a taberna, casa de 1 porta e 2 janellas.



Vendem-se 2 carros de 4 rodas, sendo um novo, que serve para um ou dous cavallos, e outro em meio uso, tudo por muito barato: na rua da Cruz do Recife armazem n. 27, que achara' com quem tratar.

— Na praça da Independencia, loja de Chapront & Bretrand relojoeiros, n. 18 e 20 ha para vender uma collecção de instrumentos de physica, incluido um excellente electro medical, tudo ou em porções.

A 5,600.

Na rua Nova n. 10, acaba-se de receber um lindo sortimento de romeiras de retroz bordadas, ditas de linho muito finas, ditas de barras a 3$600 cada uma, e espartilhos muito finos, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma loja de ferragens em muito bom lugar e afreguezada, por ser em uma das melhores ruas desta cidade; vende-se com os fundos a vontade do comprador: quem quizer comprar annuncie.

— Vende-se um resto de saccas com cera de carnauba, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Para senhoras.

Na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da Fama, existe um lindo e variado sortimento de chapeos com riquissimos enfeites para senhora, igualmente alpaca de seda de quadros dos mais lindos gostos que ha no mercado, chales de muitas qualidades, lenços de seda, ditos de casemira com franjas, luvas de seda, tudo de muito bom gosto, que se vende por muito menos do que em outra qualquer parte; e de tudo se dão amostras.

Chapeos a 8$000.

Chapeos pretos de pello, francezes, o melhor que póde haver no mercado: vendem-se na rua do Queimado n. 33 A.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A la parisiene.

Chegou um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, meninas e meninos, á loja franceza, na rua Nova n. 10.

Dès points.

Junto ao variado sortimento de fazendas francezas, são contemplados chales de retroz bordados a matiz, manteletes do ultimo gosto, luvas de pellica de Jouvin, e muitas outras fazendas que se encontram na loja franceza, na rua Nova n. 10, por commodo preço.

— Vendem-se saccos com muito superior gomma: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se assucar refinado na fabrica de vapor —prata fina—a 140 a libra: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se a taberna de Apipucos, que foi de Jacintho Cardoso Pires, com poucos fundos, e em bom lugar para negocio: na rua da Praia n. 54.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé de Lisboa, fresco, chegado de presente: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se quadrinhas das crioulinhas, 1.ª e 2.ª edição, resposta a saloia, ché forte, quadrinhas das mulatinhas: na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe ensaboar, cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 138.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados, brancos e de cores, fazenda de muito gosto e boa qualidade: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas brancas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender córtes de vestidos de seda branca, com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher, e por preço commodo.

— Vendem-se cobertores para escravos: na rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

— Superiores chapeos de castor branco com pello e rapados; vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

A lá moliere.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo e variado sortimento de calçado para homens como sejam, borzeguins elasticos, sapatões e botins de um dos melhores fabricantes de Paris.

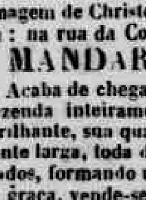
Castor.

Acaba de chegar um lindo sortimento de chapeos de castor brancos e de massa pretos, todos muito finos e de modelos os mais modernos, e de feltro, brancos e pretos.

Chegou á rua do

Queimado n. 19, pelo ultimo vapor vindo da Europa as seguintes fazendas mandadas vir de encommenda, como sejam sedas escocezas de quadrinhos miudos e grandes de muito bonitos padrões, e fazenda o melhor que he possivel a 1$000 rs. o covado, Mandarine brilhante com listras de seda, muito bonita fazenda a 1$ rs. o covado, lindos vestidos polonezes muito bonita fasenda toda de seda a 16$ rs. o corte; assim como ainda tem um resto das ricas sedas orientaes para acabar a 1$500 rs. o covado, chapeos de palinha venezianos a 4$500 rs. cada um, assim como outras muitas fazendas de gosto.

SELINS INGLEZES.



E. H. Wyatt vende no seu armazem, na rua do Trapiche n. 18, superiores selins lisos e com borranhas, assim como chicotes para carro e para montaria de homem e senhora.

— Vende-se um oratorio dourado e troca-se uma imagem de Christo; tudo capaz de se celebrar missa: na rua da Conceição n. 1.

MANDARINE BRILHANTE.

Acaba de chegar pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova denominada Mandarine Brilhante, sua qualidade he a melhor possivel, bastante larga, toda de seda com listras e quadros assetinados, formando uma cascarrilha, o que lhe da muita graça, vende-se unicamente na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40 de Henrique & Santos, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se batatas novas chegadas ultimamente de Lisboa na «Gratidão» e do Porto na barca «Flor da Maia» por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

MUTILADO

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se ou arrenda-se um bom sitio na Povoação dos Afogados, todo murado, com pomar, parreiral, cacimba, tanque, viveiro e commoda casa, junto ao tenente coronel Vianna, quem o pretender dirija-se ao mesmo.

Chally

A 800 rs. o covado.

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 38.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$ o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*; está sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras, deixando penhor.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem terrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marceneiro, entende de cozinha, optimo para pagem, boleeiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macao, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vendem-se no armazem do caes do Ramos n. 4, saccas de milho chegado da Parahiba, superior qualidade e preço commodo.

Gaze de seda a 1,000 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asetinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

CHALLY.

Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do que em outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

Chally de listras e quadros asetinados

A 1,600 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; córtes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Kostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bem uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loia da esquina que olta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregal-o no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

VENDEM SE POR 1$000

ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macao a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rape Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, teques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço grève e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Ataradores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiinhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 126 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho— e o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda esta fugido do abaixo assignado o preto Antonio, angico, ja idoso, porem forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, feitor que era do sitio entre as duas pontes da Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e algures, trabalhando a algeem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.

Antonio Joaquim de Mello.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres ditas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e lever a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA PRIMEIRA PARTE DA TERCEIRA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EXTRAHIDA A 17 DE NOVEMBRO DE 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS
3	5$	287	5$	601	5$	887	5$
7	5$	88	5$	5	5$	94	10$
9	5$	90	5$	8	5$	98	5$
19	5$	92	5$	18	5$	99	5$
20	5$	97	5$	19	5$	900	5$
21	1:000$	305	5$	20	5$	1	5$
23	5$	11	25$	27	5$	5	5$
25	5$	13	5$	28	10$	6	5$
26	5$	17	5$	31	5$	8	5$
28	5$	19	5$	32	5$	18	5$
30	5$	20	5$	38	5$	23	5$
31	5$	24	5$	43	5$	26	5$
37	5$	25	5$	49	5$	29	5$
39	5$	27	5$	50	5$	30	5$
41	5$	29	5$	52	10$	32	5$
45	5$	33	5$	58	5$	38	5$
47	5$	34	5$	66	10$	40	5$
50	5$	39	5$	67	5$	41	5$
55	5$	43	1$	69	5$	49	5$
56	5$	44	50$	70	5$	50	5$
64	10$	60	5$	71	10$	52	5$
70	5$	61	25$	73	5$	55	5$
71	5$	77	5$	74	5$	56	50$
76	5$	79	5$	77	5$	57	5$
77	5$	83	5$	79	5$	59	5$
80	5$	84	5$	82	5$	60	5$
82	5$	85	5$	92	5$	64	5$
84	5$	86	5$	94	5$	65	5$
86	10$	96	5$	96	5$	68	5$
88	5$	99	5$	97	5$	69	5$
90	5$	401	5$	98	25$	71	5$
92	5$	11	5$	701	5$	72	10$
93	5$	15	5$	2	5$	76	5$
102	10$	25	5$	10	5$	77	50$
3	5$	26	5$	12	5$	83	5$
10	5$	32	100$	20	5$	86	5$
15	5$	33	5$	24	5$	90	5$
28	5$	35	5$	27	50$	92	5$
31	10$	36	5$	28	5$	95	5$
42	25$	39	5$	32	5$	96	5$
43	5$	42	10$	35	50$	99	5$
48	5$	49	5$	42	5$	1003	5$
55	5$	50	5$	49	5$	17	5$
57	5$	55	5$	53	10$	19	5$
60	5$	56	25$	55	5$	20	5$
62	5$	58	5$	58	5$	21	5$
63	5$	59	5$	61	5$	30	5$
69	5$	61	5$	62	5$	33	25$
71	5$	68	5$	64	250$	39	5$
74	5$	69	5$	67	5$	42	5$
82	10$	70	5$	69	5$	43	10$
83	50$	71	5$	71	5$	46	5$
85	5$	[illegible]	5$	79	5$	47	5$
90	5$	87	5$	80	5$	50	5$
92	5$	88	5$	81	5$	51	5$
98	5$	89	5$	84	25$	55	5$
99	5$	92	5$	96	5$	56	10$
203	5$	506	5$	97	10$	57	25$
3	5$	11	5$	801	5$	59	5$
6	5$	18	5$	3	5$	62	5$
7	5$	20	5$	4	5$	64	5$
11	5$	24	5$	10	100$	66	5$
12	5$	29	5$	15	5$	67	5$
13	5$	32	5$	22	5$	74	5$
14	5$	36	5$	23	5$	75	5$
17	5$	40	5$	27	5$	81	5$
19	5$	43	5$	28	5$	87	5$
26	5$	44	5$	32	5$	88	5$
27	5$	49	5$	38	5$	91	5$
29	5$	50	5$	39	5$	92	25$
32	5$	54	5$	49	5$	95	5$
33	10$	58	5$	50	5$	98	5$
43	5$	60	5$	51	5$	1101	5$
48	5$	72	5$	55	5$	4	5$
50	5$	78	5$	57	5$	7	5$
58	10$	79	5$	60	5$	8	5$
60	5$	81	5$	64	5$	10	5$
62	250$	83	5$	65	5$	11	5$
68	10$	85	25$	67	5$	13	5$
71	5$	86	5$	70	5$	17	5$
73	5$	89	5$	74	10$	22	5$
81	5$	94	25$	78	5$	26	5$
82	5$	96	5$	79	10$	29	5$
85	5$	99	5$	86	5$	30	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1131	5$	1318	5$	1616	5$	1873	5$
34	5$	59	5$	17	5$	79	5$
35	5$	62	5$	20	5$	82	5$
46	10$	63	5$	22	5$	84	5$
50	5$	65	5$	27	5$	90	5$
53	5$	69	5$	32	5$	91	5$
56	5$	71	5$	34	5$	93	5$
57	5$	79	5$	35	5$	94	5$
60	5$	82	5$	41	5$	97	25$
61	5$	90	5$	48	5$	1901	5$
63	5$	93	5$	50	5$	2	5$
64	5$	95	5$	51	5$	3	5$
65	5$	99	5$	52	5$	4	5$
66	5$	1400	5$	53	10$	5	5$
69	5$	2	5$	56	5$	6	5$
77	5$	3	5$	57	5$	13	5$
81	5$	7	5$	58	5$	14	5$
87	5$	8	5$	68	5$	15	5$
88	5$	9	5$	69	5$	17	5$
90	5$	10	5$	71	5$	19	5$
93	5$	13	5$	73	5$	23	5$
1201	10$	15	5$	74	5$	27	5$
3	5$	23	5$	80	5$	30	10$
9	5$	25	5$	83	5$	31	10$
11	5$	29	5$	84	5$	33	5$
14	5$	30	5$	87	5$	41	10$
16	5$	32	5$	89	5$	43	5$
18	5$	49	10$	90	5$	44	5$
20	5$	50	5$	99	5$	47	5$
21	5$	51	5$	1701	5$	48	5$
23	5$	52	5$	3	5$	60	5$
25	5$	53	5$	4	5$	64	5$
27	5$	54	50$	5	5$	65	5$
31	5$	56	5$	9	5$	68	5$
32	5$	57	5$	13	5$	71	10$
35	25$	58	5$	17	5$	73	100$
36	5$	59	5$	21	5$	74	5$
38	5$	60	100$	23	5$	79	5$
42	5$	64	5$	30	10$	82	5$
43	5$	65	5$	31	25$	83	5$
51	10$	68	5$	34	5$	85	5$
52	5$	71	5$	35	10$	86	5$
55	5$	74	5$	41	5$	89	5$
59	5$	78	5$	45	5$	90	5$
60	5$	80	5$	46	10$	93	5$
61	5$	85	5$	47	5$	94	5$
62	5$	86	5$	48	5$	96	5$
64	5$	87	5$	51	5$	2000	5$
65	5$	89	5$	55	5$	2	5$
66	5$	93	5$	61	5$	7	5$
67	25$	98	5$	62	5$	15	5$
71	5$	1502	5$	63	5$	16	5$
73	5$	3	5$	65	5$	19	5$
74	5$	12	5$	66	5$	21	5$
75	5$	13	5$	70	5$	31	5$
76	5$	15	5$	71	5$	32	5$
77	10$	20	5$	75	5$	34	5$
81	10$	24	5$	86	5$	35	5$
83	5$	25	5$	88	5$	35	5$
86	5$	27	5$	90	5$	38	5$
89	5$	35	5$	94	5$	40	5$
91	5$	37	5$	95	5$	42	5$
94	5$	39	5$	1800	5$	44	5$
96	5$	42	5$	1	5$	45	25$
98	10$	47	5$	8	5$	50	5$
1307	5$	52	5$	9	5$	51	5$
8	5$	53	10$	14	5$	54	5$
9	10$	59	5$	15	5$	68	50$
13	5$	65	5$	16	5$	71	5$
15	5$	66	5$	21	5$	76	5$
19	5$	69	5$	24	5$	77	5$
28	5$	70	5$	28	5$	78	25$
29	5$	73	5$	35	5$	80	5$
31	5$	74	5$	40	5$	81	5$
35	5$	83	5$	42	5$	82	5$
37	5$	95	5$	44	5$	87	5$
42	5$	96	5$	47	25$	88	5$
44	5$	1601	5$	50	5$	90	5$
45	5$	4	5$	51	5$	91	5$
46	5$	5	5$	53	5$	97	25$
47	5$	6	5$	57	5$	2102	5$
50	5$	8	5$	58	5$	5	5$
52	5$	9	5$	69	5$	6	25$
54	25$	13	5$	70	5$	8	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2109	5$	2333	5$	2550	5$	2757	5$
12	5$	39	5$	51	5$	66	5$
21	5$	42	5$	53	5$	61	5$
23	5$	44	5$	54	5$	70	5$
26	5$	48	5$	57	5$	71	5$
29	5$	51	5$	61	5$	77	5$
37	5$	54	5$	68	5$	83	5$
42	5$	56	5$	71	5$	87	5$
43	5$	58	5$	74	5$	89	100$
50	5$	61	5$	76	5$	90	5$
51	25$	62	5$	77	5$	93	5$
52	5$	63	5$	82	5$	2802	5$
53	5$	66	5$	85	5$	3	5$
56	5$	67	5$	86	5$	4	5$
61	5$	74	10$	88	5$	5	5$
65	5$	75	5$	91	10$	6	5$
66	5$	76	5$	93	5$	14	25$
68	5$	80	5$	94	5$	15	25$
73	5$	81	5$	98	5$	18	5$
74	5$	86	5$	2600	5$	19	5$
75	5$	89	5$	1	5$	20	5$
76	5$	90	5$	3	5$	21	5$
78	5$	91	5$	4	5$	26	5$
82	5$	95	5$	6	5$	28	5$
89	5$	96	100$	7	50$	29	5$
95	5$	98	5$	8	5$	30	5$
96	5$	2400	5$	10	5$	31	5$
99	5$	3	5$	15	5$	35	5$
2205	5$	4	5$	26	5$	36	5$
7	5$	5	5$	27	5$	38	5$
9	5$	16	5$	28	5$	41	5$
11	5$	18	5$	29	5$	43	5$
12	5$	23	5$	31	5$	44	5$
14	10$	25	5$	33	5$	47	5$
22	10$	26	5$	36	5$	53	5$
24	5$	31	5$	37	5$	57	5$
27	5$	38	5$	38	10$	58	10$
31	5$	40	5$	39	5$	59	5$
36	5$	41	5$	41	5$	65	5$
38	5$	45	5$	44	5$	71	25$
40	5$	48	5$	45	5$	73	5$
41	5$	51	5$	47	5$	76	5$
42	5$	52	5$	48	5$	78	5$
44	5$	53	5$	50	5$	80	5$
45	5$	54	5$	53	5$	81	5$
48	5$	57	5$	56	5$	83	25$
49	5$	60	5$	61	50$	85	5$
50	5$	62	5$	65	5$	86	5$
53	5$	63	5$	66	5$	91	5$
54	5$	64	5$	67	5$	2901	5$
88	5$	66	5$	69	5$	5	5$
58	5$	67	5$	72	5$	6	5$
59	10$	68	5$	80	250$	10	5$
60	5$	71	10$	81	5$	18	5$
66	5$	72	5$	82	5$	20	5$
68	5$	3	5$	83	5$	21	10$
70	5$	75	5$	84	5$	23	5$
73	250$	76	5$	8.	5$	24	5$
74	5$	77	5$	86	5$	26	10$
78	25$	80	5$	87	5$	30	5$
80	5$	86	5$	88	5$	32	5$
83	5$	88	5$	93	5$	33	5$
85	5$	92	5$	96	5$	34	5$
90	5$	98	5$	98	5$	38	5$
92	5$	99	5$	99	5$	39	5$
95	5$	2504	5$	2700	5$	44	5$
2300	5$	10	5$	2	5$	52	5$
3	25$	11	5$	3	5$	53	5$
5	5$	12	5$	7	5$	55	5$
7	5$	13	5$	9	5$	63	5$
8	5$	18	5$	12	5$	71	5$
11	5$	19	50$	19	5$	74	5$
12	5$	20	5$	28	5$	7373	5$
14	5$	23	5$	33	5$	86	5$
15	25$	25	5$	34	5$	92	10$
17	5$	28	5$	37	5$	94	10$
19	5$	31	5$	39	5$	98	5$
22	5$	32	5$	42	5$	3001	5$
26	10$	34	5$	43	5$	3	5$
28	5$	43	5$	47	5$	9	5$
29	5$	45	5$	49	5$	11	5$
30	25$	47	5$	52	5$	12	5$
32	5$	48	5$	54	5$	13	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3015	5$	3254	5$	3490	5$	3709	5$
16	5$	57	5$	94	5$	15	5$
19	5$	58	5$	98	5$	17	2:500$
20	5$	59	5$	3501	5$	18	5$
24	5$	65	5$	5	5$	20	50$
25	5$	67	5$	7	5$	21	5$
26	5$	70	5$	8	5$	23	5$
28	5$	71	5$	10	5$	27	50$
29	5$	74	5$	11	5$	28	5$
30	5$	67	5$	12	5$	32	5$
35	5$	78	25$	13	250$	36	5$
36	5$	86	5$	18	5$	37	5$
38	5$	90	5$	19	5$	41	5$
44	5$	3291	5$	21	5$	44	5$
48	5$	92	5$	22	5$	49	5$
51	5$	93	10$	33	5$	52	5$
53	5$	94	5$	37	5$	53	5$
54	5$	95	5$	43	5$	57	5$
55	5$	98	5$	47	5$	66	5$
60	100$	3300	5$	51	25$	71	5$
63	5$	1	5$	52	5$	73	5$
65	5$	3	5$	53	5$	74	5$
67	5$	5	5$	56	5$	76	5$
69	5$	8	5$	58	5$	78	5$
71	5$	12	5$	59	5$	91	5$
77	5$	10	5$	62	5$	93	5$
79	5$	24	5$	63	5$	3801	5$
80	10$	25	5$	64	5$	2	5$
81	5$	26	5$	65	5$	3	5$
83	5$	30	5$	72	25$	6	5$
84	5$	32	5$	3574	5$	8	5$
87	5$	33	5$	75	10$	9	5$
88	10$	37	5$	68	5$	12	5$
92	5$	38	5$	79	5$	15	5$
93	5$	42	5$	80	5$	17	5$
94	5$	43	5:00$	88	5$	19	5$
96	5$	48	5$	90	5$	21	50$
3102	5$	51	5$	92	5$	24	5$
5	5$	53	5$	97	5$	25	5$
6	5$	55	10$	98	5$	38	5$
13	5$	57	25$	99	5$	39	5$
19	5$	61	5$	3605	5$	41	5$
20	5$	64	10$	14	5$	42	5$
21	25$	65	5$	15	5$	44	5$
26	5$	66	5$	20	5$	45	5$
30	5$	67	5$	26	5$	47	5$
32	5$	71	5$	29	5$	51	5$
34	5$	77	5$	33	5$	54	5$
43	5$	78	5$	35	5$	55	5$
44	5$	79	5$	36	5$	58	10$
45	5$	82	5$	37	10$	59	5$
50	5$	90	5$	38	5$	63	5$
51	5$	93	5$	41	5$	65	5$
58	5$	96	5$	47	5$	67	5$
60	10$	3401	5$	49	5$	73	5$
62	5$	2	5$	54	5$	75	5$
64	5$	3	5$	55	5$	79	5$
66	5$	14	5$	57	5$	80	10$
68	5$	17	5$	58	10$	87	5$
70	5$	18	5$	60	5$	88	5$
72	5$	19	5$	62	5$	95	5$
75	50$	21	25$	68	5$	98	10$
86	5$	24	10$	71	5$	3900	5$
87	5$	26	5$	75	5$	3	5$
88	5$	27	5$	76	5$	4	10$
89	5$	28	5$	77	5$	6	5$
90	5$	32	5$	81	5$	10	5$
92	10$	33	5$	83	25$	11	5$
94	5$	37	5$	85	5$	12	5$
95	5$	39	5$	87	5$	20	5$
96	5$	48	5$	90	5$	23	5$
89	5$	50	5$	91	5$	24	5$
3205	5$	59	5$	92	5$	26	5$
9	5$	63	5$	93	5$	27	5$
13	5$	70	5$	94	5$	28	5$
15	25$	72	5$	97	5$	31	5$
20	5$	75	5$	98	5$	33	5$
22	5$	78	5$	99	5$	34	5$
23	5$	81	5$	3700	25$	35	5$
25	5$			1	5$	39	5$
28	5$	84	5$	4	5$	41	25$
38	5$	85	5$	5	5$	43	5$
44	5$	89	5$	8	5$	44	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3949	5$	4190	5$	4431	5$	4706	5$
50	5$	93	5$	39	5$	15	5$
51	5$	96	5$	42	5$	25	5$
53	10$	97	5$	47	5$	26	5$
54	10$	99	5$	48	5$	30	5$
55	5$	4209	5$	49	5$	32	5$
62	5$	11	10$	52	5$	39	5$
63	5$	12	5$	57	5$	40	5$
64	5$	14	5$	64	5$	41	5$
67	5$	15	5$	67	5$	44	25$
71	5$	16	5$	68	5$	45	5$
74	5$	17	10$	71	5$	46	5$
78	5$	24	5$	74	5$	50	5$
79	5$	26	5$	77	5$	53	5$
82	5$	30	5$	82	5$	54	5$
83	5$	32	5$	84	25$	55	5$
90	5$	35	5$	89	5$	56	5$
94	5$	40	5$	90	5$	57	5$
95	5$	41	5$	91	5$	70	5$
98	5$	42	5$	95	5$	71	5$
99	5$	46	5$	97	5$	72	5$
4004	5$	47	5$	4507	5$	75	5$
11	5$	48	5$	15	5$	82	5$
12	5$	49	5$	17	5$	86	25$
17	250$	53	5$	22	5$	98	5$
20	5$	55	5$	34	5$	4804	5$
21	5$	61	5$	36	5$	8	5$
23	5$	62	5$	37	5$	12	5$
32	5$	63	5$	39	5$	16	5$
48	5$	64	5$	42	5$	18	5$
53	5$	66	5$	44	5$	21	25$
54	5$	71	5$	46	5$	30	5$
55	5$	74	10$	47	5$	32	5$
64	5$	75	5$	54	5$	35	5$
69	5$	79	5$	57	5$	38	10$
70	5$	81	5$	58	5$	44	5$
76	5$	82	5$	59	5$	46	5$
77	5$	83	5$	61	5$	47	5$
78	5$	87	5$	62	5$	49	5$
82	5$	88	5$	70	5$	54	5$
89	5$	92	5$	71	5$	57	5$
90	5$	94	5$	78	5$	60	5$
91	25$	97	5$	80	5$	61	5$
96	100$	4301	5$	82	5$	63	5$
98	5$	6	5$	85	5$	64	5$
99	5$	11	5$	86	5$	68	5$
4101	5$	15	5$	87	5$	73	5$
3	5$	16	5$	88	5$	77	5$
4	5$	21	5$	96	5$	82	5$
5	5$	28	5$	98	5$	95	10$
7	5$	29	5$	99	5$	96	5$
9	5$	35	5$	4600	5$	99	5$
11	5$	36	5$	3	5$	4904	5$
13	5$	38	5$	10	5$	5	25$
18	5$	39	5$	11	5$	7	5$
24	5$	45	5$	12	5$	10	5$
25	5$	46	5$	13	5$	13	5$
28	5$	55	5$	14	5$	15	5$
29	5$	57	5$	15	5$	16	10$
32	5$	63	5$	17	5$	19	5$
37	5$	64	5$	28	5$	27	5$
38	5$	66	5$	29	5$	29	5$
41	5$	71	5$	36	5$	30	5$
47	5$	76	5$	45	5$	31	5$
48	5$	79	5$	48	5$	33	5$
50	5$	80	5$	52	5$	34	5$
52	5$	82	5$	53	5$	36	5$
54	5$	87	5$	54	5$	39	5$
56	5$	89	5$	56	5$	41	5$
57	5$	90	5$	62	5$	43	5$
59	5$	96	25$	67	5$	44	10$
61	5$	97	5$	72	5$	47	5$
64	5$	4400	5$	73	5$	49	5$
65	5$	2	10$	74	5$	50	5$
67	5$	6	5$	80	5$	51	5$
69	5$	8	5$	82	5$	52	5$
71	5$	13	5$	84	5$	55	5$
72	5$	16	5$	88	5$	56	5$
77	5$	19	5$	89	5$	57	5$
78	5$	22	5$	91	5$	58	5$
79	5$	24	5$	92	5$	59	5$
84	5$	28	25$	93	5$	60	5$
89	5$	30	5$	4705	5$	61	10$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.
4963	5$	5232	5$	5484	5$	5735	5$
65	5$	33	5$	85	5$	38	5$
66	5$	34	5$	94	5$	49	5$
68	5$	35	5$	95	5$	51	5$
70	5$	41	5$	96	5$	55	5$
71	5$	45	5$	97	25$	66	5$
72	5$	56	5$	5505	5$	67	5$
79	5$	59	5$	10	5$	72	5$
81	5$	60	5$	18	5$	73	5$
90	50$	73	5$	22	5$	75	5$
92	10$	74	25$	23	5$	76	5$
94	5$	76	5$	25	5$	79	5$
5004	5$	81	5$	26	5$	80	5$
6	5$	86	10$	29	10$	82	5$
8	5$	89	5$	32	5$	83	5$
11	10$	91	5$	33	5$	86	5$
13	5$	96	5$	35	5$	93	5$
15	10$	97	5$	37	5$	97	5$
18	5$	99	5$	39	5$	5812	5$
19	5$	5300	5$	16	5$	14	5$
25	5$	2	5$	47	5$	15	5$
26	5$	6	5$	51	5$	18	5$
28	5$	10	5$	52	5$	19	5$
32	5$	17	5$	54	5$	24	5$
34	5$	23	5$	66	5$	25	5$
40	5$	25	5$	67	5$	27	5$
43	5$	28	5$	72	5$	29	5$
49	5$	32	5$	73	5$	32	25$
51	5$	34	5$	74	5$	33	5$
58	5$	35	5$	75	5$	34	5$
63	5$	36	10$	83	5$	36	5$
64	5$	37	5$	85	25$	37	10$
67	5$	38	25$	88	5$	42	5$
72	5$	43	5$	89	5$	47	5$
74	100$	45	5$	90	5$	51	5$
81	5$	47	5$	91	5$	54	10$
82	5$	48	5$	93	5$	56	5$
83	5$	51	5$	94	5$	59	5$
84	5$	52	5$	97	5$	60	5$
86	5$	54	10$	5603	5$	61	5$
88	5$	56	5$	8	5$	62	5$
90	5$	57	50$	11	5$	64	5$
91	5$	60	5$	14	5$	70	5$
92	5$	61	5$	16	5$	72	10$
94	5$	62	5$	21	5$	74	5$
98	25$	64	5$	26	5$	76	5$
5107	5$	69	5$	28	10$	77	5$
9	5$	73	5$	29	5$	88	5$
14	5$	74	5$	31	5$	89	5$
16	5$	75	5$	35	5$	92	5$
19	5$	76	10$	36	5$	93	5$
20	5$	83	5$	40	5$	95	5$
25	5$	86	5$	44	5$	99	5$
30	5$	89	5$	47	5$	5905	5$
34	25$	93	10$	49	5$	6	5$
41	500$	96	5$	50	5$	8	5$
44	5$	97	5$	52	5$	9	5$
45	5$	5410	5$	53	5$	11	5$
46	5$	12	5$	56	5$	12	5$
51	5$	14	5$	59	5$	13	5$
58	5$	21	5$	63	5$	14	5$
59	5$	22	5$	69	5$	21	5$
63	5$	25	5$	71	5$	23	5$
64	5$	27	5$	72	5$	26	5$
68	5$	31	5$	74	10$	28	5$
72	100$	33	5$	76	5$	31	5$
73	5$	35	5$	77	50$	39	5$
76	5$	38	5$	78	5$	44	5$
77	5$	40	5$	79	5$	45	5$
81	5$	44	25$	84	5$	48	5$
93	5$	46	5$	90	10$	49	5$
94	10$	49	5$	93	5$	52	5$
5202	50$	50	5$	96	5$	54	5$
3	5$	53	5$	97	5$	58	5$
4	5$	54	5$	98	5$	61	5$
5	5$	57	5$	5700	5$	72	5$
7	5$	58	5$	6	10$	75	5$
8	5$	74	5$	10	5$	77	5$
18	5$	75	5$	11	50$	78	25$
20	5$	77	5$	16	5$	88	5$
21	5$	81	5$	27	5$	95	5$
24	5$	82	5$	28	5$	98	5$
28	5$	83	5$	33	5$	6000	5$

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL